



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo  
do Ensino Básico

# **A PROMOÇÃO DA CRIATIVIDADE NO CONTEXTO EDUCATIVO**

Liliana Isabel Romana Brito

Beja, 2019

---

Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo  
do Ensino Básico

## **A PROMOÇÃO DA CRIATIVIDADE NO CONTEXTO EDUCATIVO**

Estudo a apresentar no relatório final no âmbito do Curso de Mestrado em Educação  
Pré-escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, apresentado na Escola  
Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja

**Elaborado por:**

Liliana Isabel Romana Brito

**Orientado por:**

Professora Maria do Céu Lopes da Silva André

Professora Maria Teresa Pereira dos Santos

Beja, 2019

---

*“Instituição, grupo ou pessoa que retenha os seus saberes, refreie as suas aptidões e cristalize as suas condutas, mantendo-se hoje como ontem e amanhã como hoje, tem os dias contados.”*

(Ferreira, 1994, p.21)

---

---

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho a todos os que me apoiaram nesta fase, família e amigos.

E às crianças com quem trabalhei.

---



---

## **Agradecimentos**

Quero começar por agradecer às minhas Orientadoras, a Professora Maria do Céu Lopes da Silva André e Maria Teresa Pereira dos Santos. Pela ajuda prestada, pelas sugestões dadas, pelos esclarecimentos concedidos, pelo constante incentivo, enfim... pela excelente orientação, que contribuiu para a elaboração e conclusão deste Projeto de Mestrado. Às quais manifesto publicamente o meu agradecimento.

Quero agradecer também a todos os Professores que tive durante o Curso de Mestrado em Educação Pré-escolar e Primeiro Ciclo do Ensino Básico, pelos ensinamentos e incentivos, os quais contribuíram para uma maior valorização a nível pessoal e a nível profissional.

Quero agradecer à Direção e Direção Técnica da Instituição onde realizei o meu estudo, por ter autorizado a sua realização, demonstrando sempre a maior disponibilidade.

Gostaria também de agradecer às crianças, com quem tive o prazer e privilégio de partilhar este trabalho, às quais deixo o meu carinho e agradecimento.

Aos meus amigos, que sempre me incentivaram e apoiaram.

Por fim, e não menos importante, quero agradecer à minha família, por estar sempre do meu lado, pela coragem, pela força e pelo apoio.

Enfim... a todos os que de algum modo me apoiaram e contribuíram para a concretização deste Projeto. O meu muito Obrigado!

---

---

## **Resumo**

Este projeto de investigação pretende perceber sobretudo, quais as ações promotoras da criatividade numa sala de jardim de infância.

A escolha deste tema torna-se pertinente, uma vez que é fundamental que os educadores de infância e os professores do primeiro ciclo do ensino básico, tenham a perceção de que é importante aliar a educação de infância e o ensino do primeiro ciclo, ao desenvolvimento efetivo da criatividade das crianças que frequentam estes níveis de escolarização, com recurso a estratégias inovadoras e intencionais que sejam promotoras de criatividade.

Este estudo inscreve-se num modelo de investigação-ação, estando fundamentado, quer do ponto de vista do enquadramento teórico, quer do ponto de vista da metodologia de trabalho utilizada.

Como suporte da investigação, abordaram-se os seguintes temas: Criatividade; definições do conceito de criatividade ao longo dos tempos; um pouco de história acerca da criatividade e o processo criativo - o contributo de Guilford. Foi também tratada a temática da criatividade e educação: a criatividade em educação pré-escolar e no primeiro ciclo do ensino básico. Foram ainda explorados os temas da promoção da criatividade o jardim de infância e no primeiro ciclo do ensino básico; a criança e a criatividade; e o papel do educador de infância e do professor do primeiro ciclo na promoção da criatividade.

No que concerne à metodologia utilizada, descreveu-se a problemática e sua contextualização, o modelo de investigação, as questões e objetivos da investigação, as técnicas e instrumentos de recolha de dados, os participantes, a opinião das docentes entrevistadas.

---

---

Foi também elaborado um plano de intervenção, bem como a identificação de necessidades; a implementação do plano de intervenção e a sua avaliação e a reflexão geral sobre o projeto de intervenção. Para além disso são também apresentadas as linhas orientadoras para a promoção da criatividade no primeiro ciclo.

Por fim, é apresentada a conclusão e as referências bibliográficas que serviram de suporte a este estudo.

**Palavras-chave:** Criatividade; Desenvolvimento da Criatividade; Educação Pré-escolar; Primeiro Ciclo do Ensino Básico.

---

---

## **Abstract**

This research project intends to perceive above all, which actions promote creativity in a kindergarten room.

The choice of this topic becomes pertinent, since it is crucial that early childhood educators and elementary school teachers realize that it is important to combine early childhood education and elementary education with the development of creativity of children attending these levels of schooling, using innovative and intentional strategies that promote creativity.

This work is rooted on an action research model, and based, both from the point of view of the theoretical framework and of the methodology used.

To support the research, the following themes were addressed: Creativity; definitions of the concept of creativity over time; a brief history about creativity and the creative process - Guilford's contribution. The theme of creativity and education was also addressed: creativity in pre-school education and in the first cycle of basic education. It was also explored the theme of the promotion of creativity in kindergarten and in the first cycle of basic education; the child and the creativity; and the role of the early childhood educator and teacher in promoting creativity.

Regarding the methodology used, the problem and its contextualization were described, as well as the research model, research questions and objectives, techniques and instruments for data collection, the participants and the opinion of the teachers interviewed.

---

---

An intervention plan was drawn up from the identification of needs. Its implementation, evaluation and the general reflection were reported and, in addition, the guidelines for the promotion of creativity in the first cycle were characterized.

Finally, the conclusion and references that support this study are presented.

**Keywords:** Creativity; Development of Creativity; Pre-School Education; Primary School.

---

---

## Índice

Dedicatória .....	4
Agradecimentos .....	5
Resumo .....	6
Abstract .....	8
Introdução .....	15
PARTE I – Fundamentos Conceptuais e Teóricos.....	18
Capítulo 1- Criatividade .....	19
1.1. Definições do conceito de Criatividade ao longo dos tempos .....	19
1.2. Criatividade: Um pouco de história .....	23
1.3. Processo criativo: O contributo de Guilford .....	25
Capítulo 2 – Criatividade e Educação .....	28
2.1. A Criatividade em Educação Pré-Escolar e no Primeiro Ciclo do Ensino Básico ....	28
Capítulo 3 – A promoção da criatividade no jardim de infância e no primeiro ciclo do ensino básico.....	32
3.1. A criança e a criatividade.....	32
3.2. O papel do educador de infância e do professor do primeiro ciclo na promoção da criatividade .....	33
PARTE II – Enquadramento da Investigação .....	37
Capítulo 1 – Estudo Empírico.....	38
1.1. Problemática e sua Contextualização .....	38
1.2. Modelo de Investigação.....	39
1.3. Questões e Objetivos da Investigação .....	40
1.4. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados .....	42
1.4.1. Entrevista.....	42
1.4.2. Análise Documental .....	45
1.4.3. Observação .....	45
1.5. Participantes.....	47
1.7. Opinião das docentes entrevistadas .....	49
1.7.1. Síntese sobre a opinião das entrevistadas .....	56
PARTE III – Plano de Intervenção .....	59
Capítulo 1 – Plano de Intervenção .....	60
1.1. Identificação de necessidades .....	60
1.2. Plano de Intervenção .....	65
1.2.1. Plano de Intervenção esquematizado.....	67
1.3. Implementação do Plano de Intervenção.....	68

---

---

1.4. Avaliação .....	76
Capítulo 2 – Reflexão geral sobre o Projeto de Intervenção .....	77
Capítulo 3 – Linhas orientadoras para a promoção da criatividade no Primeiro Ciclo .....	80
Conclusão .....	82
Referências Bibliográficas.....	84

---

---

## Índice de Tabelas

Tabela n.º1 – Distribuição das crianças por idades .....	47
Tabela n.º 2 – Vantagens da promoção da criatividade.....	50
Tabela n.º 3 – Prática Tradicional .....	50
Tabela n.º 4 – Prática criativa .....	51
Tabela n.º 5 – Significado da criatividade .....	53
Tabela n.º 6 – Vantagens: Prática educativa centrada na criatividade .....	53
Tabela n.º 7 - Condicionantes .....	54
Tabela n.º 8 – Prática criativa: centrada na criança.....	54
Tabela n.º 9 – Formação do Educador.....	55
Tabela n.º 10 – Atitude/papel do Educador .....	55
Tabela n.º 11 – Análise de necessidades .....	65
Tabela n.º 12 – Ações desenvolvidas .....	69

---



---

## Índice de Fotografias

Fotografia n.º 1 – Área da Biblioteca .....	61
Fotografia n.º 2 – Área da Casinha .....	62
Fotografia n.º 3 – Área dos Jogos .....	62
Fotografia n.º 4 – Área da Garagem .....	62
Fotografia n.º 5 – Área do Acolhimento/Grande Grupo .....	63
Fotografia n.º 6 – Mesas de trabalho .....	63
Fotografia n.º 7 – Organização do espaço e dos materiais .....	71
Fotografia n.º 8 – Pai Natal .....	72
Fotografia n.º 9 – Prendas realizadas .....	72
Fotografia n.º 10 – Renas .....	72
Fotografia n.º 11 – Museu .....	73
Fotografia n.º 12 – Desenhos a lápis de carvão .....	73
Fotografia n.º 13 – Barcos .....	74
Fotografia n.º 14 – Fundo do Mar .....	74
Fotografia n.º 15 – Exposição .....	75
Fotografia n.º 16 – Exposição .....	75

---

---

## Índice de Apêndices

Apêndice I: Protocolo de Observação: Recolha de ideias sobre o Halloween e decoração de máscaras .....	90
Apêndice II: Guião de Entrevista à Educadora Cooperante .....	92
Apêndice III: Guião de Entrevista à Especialista.....	99
Apêndice IV: Análise da Entrevista à Educadora Cooperante .....	106
Apêndice V: Análise da Entrevista à Especialista .....	110
Apêndice VI: Protocolos de observação.....	116
Apêndice VII: Grelha de planificação semanal; Grelha de planificação diária; Grelha de regulação das aprendizagens.....	124

---

---

## **Introdução**

Este projeto de investigação, intitulado “*A Promoção da Criatividade no contexto educativo*”, visou perceber as ações a utilizar, com vista a promover a criatividade, num grupo de crianças de uma sala de jardim de infância.

O mundo atual está em constante mudança e nesse sentido, considera-se fundamental investir na promoção da criatividade, desde a mais tenra infância, com vista a formar cidadãos dotados de competências criativas, que se tornem conscientes e ativos perante o mundo que os rodeia. Assim, a criatividade não deve ser uma prática idealizada e não aplicada, antes pelo contrário, é fundamental proporcionar ações promotoras de criatividade nos distintos níveis de ensino. Tal como defendem Santos e André (2015, p.97), “Uma educação para a criatividade desde a infância afigura-se-nos como determinante no desenvolvimento integral do ser humano”.

A Escola apresenta um papel fortíssimo na promoção e desenvolvimento da criatividade, e, deste modo, “É essencial que as escolas possibilitem aos alunos distintas alternativas para a expressão e o desenvolvimento do potencial criador (...)” (Dias & Moura, 2007, p.68).

No contexto escolar, é o professor e/ou educador que têm o papel principal no que se refere ao desenvolvimento da criatividade junto das crianças, por isso, é fundamental que o docente adote uma postura que impulse e que não iniba a expressão criativa junto dos seus alunos. Para tal é essencial, que nas salas de aula do primeiro ciclo e de jardim-de-infância, se criem oportunidades de experiências promotoras de criatividade.

---

O presente Projeto inscreve-se num modelo de investigação-ação e foi desenvolvido numa sala de jardim de infância, onde foram implementadas ações promotoras de criatividade.

É fundamental que a escola conceda às crianças a possibilidade de se desenvolverem criativamente, pois é na escola, que se encontra um “(...) ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde os alunos adquirem as múltiplas literacias que precisam de mobilizar (...) para responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas” (Ministério da Educação, 2017, p.7) .

O presente relatório de investigação é constituído por três partes: a primeira parte refere-se aos fundamentos conceptuais e teóricos, a qual é composta por três capítulos fundamentais. Nesta primeira parte, e através de uma revisão da literatura, procura-se obter uma explicação teórica referente à criatividade; à criatividade e educação e à promoção da criatividade no jardim de infância e no primeiro ciclo do ensino básico.

A segunda parte descreve o enquadramento da investigação, o qual é constituído por um capítulo, no qual se pretende dar respostas às questões da investigação. Neste capítulo é abordada a problemática e sua contextualização; o modelo de investigação; as questões e objetivos da investigação; as técnicas e instrumentos de recolha de dados; os participantes e a opinião das docentes entrevistadas.

O plano de intervenção constitui a terceira parte, e nela se apresentam as ações promotoras de criatividade, decorrentes da identificação das necessidades. A implementação, avaliação e a reflexão geral sobre o projeto de intervenção são aqui explanadas, bem como algumas linhas orientadoras para a promoção da criatividade no primeiro ciclo.

---

Por fim, são apresentadas a conclusão e as referências bibliográficas que serviram de suporte à presente investigação.

---

## **PARTE I**

---

### **FUNDAMENTOS CONCEPTUAIS E TEÓRICOS**

---

## Capítulo 1- Criatividade

### 1.1. Definições do conceito de Criatividade ao longo dos tempos

Neste capítulo, são apresentadas várias definições de criatividade, que surgiram ao longo dos tempos, por diversos autores e estudiosos deste campo, uma vez que, “Estas sempre possibilitarão uma clarificação inicial do que se quer estudar” (Morais, 2001, p.34).

Considera-se essencial perceber a evolução do conceito de criatividade ao longo dos tempos, bem como as definições que lhe foram associadas, pois tal como defende Fonseca (1990, p.11)

Desde há muito tempo que temos a convicção de que a melhor forma de se abordar um qualquer tema, por mais simples ou mais difícil que este pareça, é começarmos por definir o alcance do seu significado e a dimensão do seu conteúdo.

Em 1973, Rouquette afirmava que “A noção de criatividade é uma das mais imperfeitamente definidas e ao mesmo tempo das mais fascinantes que existem. Como tal, já inspirou uma grande quantidade de investigações (...)” (Rouquette, 1973, p.7).

Tendo em conta Stein, a criatividade corresponde ao “(...) processo que leva a um produto novo, o qual é aceite como útil, convincente ou agradável para um número significativo de pessoas num dado tempo” (Morais, 2001, p.35, citando Stein, 1974).

Sternberg, em 1985 e Yashmin-Shaw (1994), iam ao encontro da ideia defendida por Roquette em 1973, quando afirmavam a dificuldade e a complexidade da definição do termo criatividade: “(...) a variedade de definições produzida não tem implicado uma vastidão necessária de cada uma delas para abarcar a complexidade e a difusão do conceito de criatividade. Compreende-se, então, o comentário de que nenhuma definição

---

é ainda atualmente suficiente para representá-lo” (Morais, 2001, p.34 citando Sternberg, 1985 e Yashin-Shaw, 1994).

Na proposta de Isaksen e Parnes (1985), a criatividade podia “(...) ser definida como a descoberta de novas e significativas conexões, [como] o uso de vários pontos de vista e a seleção de alternativas (...)” (Morais, 2001, p.35, citando Isaksen & Parnes, 1985).

Guilford um dos grandes estudiosos do processo criativo e da criatividade, refere que a criatividade corresponde a “(...) um processo mental pelo qual o sujeito produz informação que não possuía” (Morais, 2001, p.34, citando Guilford, 1986).

Segundo Fonseca “O termo criatividade ou criação provém do verbo criar, da capacidade de dar existência a alguma coisa (...) de estabelecer relações até aí não concebidas (...) de inventar, de descobrir algo novo, de inovar” (Fonseca, 1990, p.13).

Em 1994, Ferreira, partilha da opinião subjacente à dificuldade de definição do conceito de criatividade, quando refere que: “Relativamente ao conceito de criativo, não é fácil circunscrevê-lo a definições redutoras, nem fixar-lhe balizas predeterminadas. Tentar fazê-lo seria limitar e empobrecer o seu conteúdo” (Ferreira, 1994, p.135).

Para Eysenck a criatividade corresponde a uma “(...) capacidade de produzir soluções invulgares de alta qualidade face aos problemas” (Morais, 2001, p.35, citando Eysenck, 1994).

Boden et al. (1999, p.81) referem a complexidade associada ao conceito de criatividade quando expõem que “A criatividade é um quebra-cabeças, um paradoxo, para alguns um mistério”. No entanto, acabam por clarificar que “Uma idéia criativa é em geral definida como original e, em certo sentido, útil ou apropriada para a situação em que ocorre” (Boden et al., 1999, p.165).



---

Parkhurst defende que a criatividade está relacionada com a “capacidade ou qualidade exibida quando [as pessoas] estão a tentar resolver problemas não resolvidos até então, quando desenvolvem novas soluções para os problemas que os outros resolveram de maneira diferente, ou quando desenvolvem produtos originais e novos (pelo menos para o criador)” (Avó, 2014, p.4, citando Parkhurst, 1999).

De acordo com Patrício (2001) “Se formos à raiz etimológica do vocábulo descobrimos que a criatividade deriva das palavras criar e criação que têm origem nas palavras latinas *creare* e *creatione*” (Patrício, 2001, p.216). O mesmo autor menciona também que:

Não é difícil perceber que a criatividade é um conceito que não conhece fronteiras. Na verdade, como defendem vários autores, qualquer ser humano é possuidor de uma semente criativa. Todavia, com o passar do tempo, e com o amadurecimento das pessoas, essa semente irá desenvolver-se a níveis diferentes. Daí que haja sempre aqueles que são considerados mais e outros menos criativos (Patrício, 2001, p. 216).

Tendo em conta Sousa, a criatividade é “(...) uma capacidade ou aptidão humana para produzir ações intelectuais inteiramente novas e desconhecidas (...)” (Sousa, 2003, p.189).

No ano de 2007, Magalhães defende que:

“(...) a criatividade é perspectivada de modos distintos: para muitos autores, o produto tem que ser valorizado pela sociedade para ser considerado fruto do pensamento criativo; para outros, o mais relevante é que o produto seja importante para o indivíduo e constitua para ele uma inovação, uma descoberta. Por outro lado, enquanto para alguns autores a criatividade é vista como algo a que apenas alguns têm acesso, para outros a criatividade é inerente a todos os indivíduos” (Magalhães, 2007, p.10).

---

De acordo com Bahia (2007, p.2), citando a Webster Encyclopedia, (1996) “A criatividade pode ser consensualmente definida como a capacidade para superar ideias tradicionais, regras, padrões ou relações já existentes e de criar novas ideias, formas, métodos, interpretações com significado. É também sinónimo de originalidade, progressão ou imaginação”.

Em 2008, Moraes e Bahia sublinham que “A criatividade é uma confluência de capacidades, de modos de pensar, de traços de personalidade, de conhecimentos e de influências sociais e ambientais. Vai mudando de acordo com o desenvolvimento cognitivo, a sabedoria e a experiência de vida” (Moraes & Bahia, 2008, p.240).

Em 2015, Santos e André, afirmam que “São inúmeros os autores que desde a década de 50 do século XX tentam apresentar definições para o conceito de criatividade e o mesmo é, na opinião de alguns, mais fácil de reconhecer do que definir” (Santos & André, 2015, p. 98, citando, Cramond, 2008; Fryer, 1996; Romo, 1997). Santos e André (2015) afirmam ainda que “Parece ser consensual que a complexidade e multidimensionalidade do conceito se joga nesta relação entre as características pessoais, o contexto, os processos e os produtos dos atos criativos” (Santos & André, 2015, p.99, citando Bahia & Nogueira, 2005; Moraes, 2001, 2003).

Em forma de conclusão, pode referir-se que, apesar da difícil definição do conceito “criatividade”, esta pressupõe a criação de algo e está relacionada com a habilidade, com a competência que o ser humano apresenta na investigação oportuna de soluções para os problemas que vão surgindo, de modo diferenciado, original e/ou inovador. A criatividade pressupõe, essencialmente, a capacidade de conceção de estratégias, de procedimentos, de atitudes.

---

## 1.2. Criatividade: Um pouco de história

O conceito de criatividade alterou-se ao longo dos tempos. De acordo com Cardoso (2015, p.19):

Da Antiguidade até à Renascença, a criatividade era vista como uma inspiração divina, ou seja, não fazia sentido o homem esforçar-se para desenvolver ou pensar criativamente, pois tratava-se de um desígnio superior, criando-se a ideia de que a pessoa criativa era uma pessoa privilegiada porque recebera uma inspiração divina que não se encontrava acessível a todos os seres humanos.

Tal como refere Macedo (2014, p.18):

A criatividade tem vindo a ser desmistificada ao longo da história. Inicialmente era [vista] como algo incomum, uma exceção. Apenas alguns indivíduos eram considerados iluminados e seres criativos. Com a evolução de pensamento sobre o tema, a criatividade tem vindo a ser percebida como inata ao indivíduo.

Já na época renascentista a criatividade deixou de ser vista como uma inspiração divina e passou a ser encarada como algo que era intrínseco, genético e hereditário. Nesta época, sustentava-se “(...) a ideia de que os indivíduos criativos teriam herdado um conjunto de genes, que lhes possibilitaria o surgimento de mentes perspicazes e hábeis (Garcês, 2014, p.23 citando Dacey, 1999). Assim, e de acordo com Garcês (2014, p.23) citando Wechsler (2008) “(...) a criatividade era entendida como uma característica genética e, como tal, não passível de ser potencializada, isto é, não passível de ser educada ou desenvolvida”. Também Dias e Moura (2007, p.67) defendem esta ideia, quando referem que “Durante muito tempo (...) [percebeu-se] a criatividade como algo inato aos sujeitos, uma característica individual e que, assim, o diferenciava dos demais”.

Mais tarde, o conceito de criatividade passou a ser considerado como uma qualidade humana (Cardoso, 2015), que era também condicionada, pelo contexto em que o

---

indivíduo se inseria, concluindo-se “(...) que não era possível investigar o processo criativo estudando apenas a pessoa e esquecendo de todas as suas vivências” (Dias & Moura, 2007, p.67). Assim, a criatividade dependia também “(...) em larga escala das características do ambiente interno, como práticas interpessoais, sistemas de normas e valores, presença de incentivos e desafios, que podem estimular ou obstruir a criatividade” (Dias & Moura, 2007, p.67 citando Alencar, 1998).

Foi principalmente na década de 50 que “Houve um *boom* de produções científicas ligadas à criatividade (...)” (Moraes, 2001, p.32). De acordo com Moraes (2001, p.32), citando Isaksen (1987):

(...) em 1958 [foi publicado] o I Compêndio de Investigação sobre Imaginação Criativa pela Creative Education Foundation e, (...) surgiram centros específicos de investigação que abordavam a criatividade, como o Institute of Personality Assessment and Research (IPAR), dirigido por Mackinnon, o grupo de conferências de Taylor na Universidade de Utah ou o Torrance Center of Creative Studies.

Ao longo dos tempos diversas foram as perspectivas relacionadas com a criatividade e “Desde [tempos remotos] até aos dias de hoje, a criatividade tem sido alvo de um estudo constante.” (Cardoso, 2015, p.21).

Pode referir-se que, a temática da criatividade tem sofrido diversas interpretações e tem sido abordada com insistência, principalmente, nas áreas das ciências humanas e educativas.

Constata-se que as diferentes épocas tiveram uma grande influência, no que concerne à evolução do conhecimento, existindo períodos extremamente ligados ao misticismo e outros mais influenciados pela investigação científica, sendo que, cada um concedeu-nos visões distintas, alusivas ao conhecimento humano (Garcês, 2014).

---

Na atualidade, existe um crescente interesse na inovação, no progresso, e nesse sentido, “A criatividade, assume nos nossos dias uma importância crescente no estudo dos processos de inovação” (Morais & Bahia, 2008, p.43).

Concluindo, torna-se importante referir que de facto, o tema criatividade tem sido estudado ao longo dos tempos, esta ideia é sustentada por Marin (1976, p.36), citando Wertheimer (1959), quando refere que “(...) a preocupação com estudos de criatividade é bem antiga, pois explicar o que ocorre na mente das pessoas que realmente pensam produtivamente tem sido preocupação dos homens desde há muito tempo (...)”.

### **1.3. Processo criativo: O contributo de Guilford**

O processo criativo pressupõe o desenvolvimento do pensamento e da imaginação e está subjacente à ideia de que é essencial que o pensamento esteja desenvolvido e exista uma capacidade para criar alguma coisa de forma inovadora, ou para transformar algo já existente.

Várias foram as concepções, linhas de pensamento e os estudos, que ao longo dos anos, se debruçaram acerca da temática criatividade, contribuindo sem dúvida alguma, para o enriquecimento da temática. No entanto, ao falar sobre processo criativo versus criatividade, é importante fazer alusão a uma das teorias mais conhecidas neste âmbito, a teoria de Guilford, uma vez que este estudioso, foi um dos que mais se destacou no estudo da criatividade.

Segundo Moraes (2001, p.32),

Este professor de Psicologia dirigiu, de 1949 a 1969, as investigações do Aptitudes Research Project com o objetivo de estudar aptidões cognitivas (...) menos exploradas. Dos seus trabalhos viria a salientar-se o Modelo Structure of

---

Intellect (SOI) (...) do qual sairia, por sua vez, uma dicotomia muito importante para os estudos (...) sobre o pensamento criativo: a convergência e a divergência na produção intelectual.

A teoria do processo criativo, assenta em dois tipos de pensamento: o pensamento convergente e o pensamento divergente, que são no fundo, “(...) duas formas complementares do pensamento” (Gonçalves, 1991, p.24).

O pensamento convergente é um tipo de pensamento que acontece “Quando a atividade mental e manual é canalizada, encerrada em normas restritas, submetida a instruções rígidas, no sentido de uma solução única (...)” (Gonçalves, 1991, p.24). Esta ideia é também sustentada por Rouquette (1973, p.25), quando este refere que o pensamento convergente “(...) tem por característica essencial ser orientado para a investigação da melhor resposta a um problema dado”.

Kneller (1978, p.20), afirma que “O pensamento não criador ou convergente (...) em geral exige respostas únicas e corretas (...) A pessoa (...) deve recordar, reconhecer e resolver, porém não inventar ou explorar (...) não (...) a convida a especular ou contribuir com ideias originais dela”.

Por sua vez, o pensamento divergente:

(...) é aquele que, perante um problema, procura todas as soluções possíveis, sendo menos adstrito à conformidade da resposta do que à sua originalidade (...) capaz de apreender relações entre factos (...) e de produzir formas novas, através de ensaios e erros (...). É o pensamento (...) do investigador, do pioneiro, do inovador. Digamos que o pensamento divergente é a própria tradução, no plano psicológico, do termo criatividade (Gonçalves, 1991, p.24).

Segundo Gracês (2014), “A produção divergente envolve (...) a busca por informação e o desenvolvimento e elaboração de um elevado número de novas respostas ou soluções”

---

(Garcês, 2014, p.28, citando Robbins & Kegley, 2010), “(...) ao contrário da busca por apenas uma única resposta, encarada como correta, que caracteriza a produção convergente” (Garcês, 2014, p.28, citando Cropley, 2006; Hennessey & Amabile, 2010; Sternberg & O’Hara, 2009). No fundo, o pensamento divergente objetiva a procura de várias soluções adequadas a uma situação, ao passo que o pensamento convergente se centra apenas numa solução para um problema/situação.

A criatividade está intimamente ligada ao pensamento divergente, que é aquele em que se criam diversas opções, soluções, planos, ideias e a partir da inovação, da criação se opta pela solução mais conveniente. Esta ideia é defendida por Gonçalves (1991, p.23), quando afirma que:

A criatividade pode cultivar-se individualmente e em grupo, através de experiências que estimulem o pensamento divergente que, ao contrário do pensamento convergente, em vez de uma única solução, aceita várias soluções possíveis, vários modos de resolver o mesmo problema.

Também Marin (1976, p.32), sustenta esta ideia, quando refere que: “As atitudes consideradas criadoras parecem estar centradas na operação denominada pensamento divergente”. No entanto, tal como refere Marin (1976, p.32), citando Guilford (1957):

Isso não significa que pensamento convergente e pensamento divergente nunca ocorram juntos. Eles frequentemente acontecem juntos num ato total de solução de problemas.

Em suma, pode referir-se que ao pensar de forma criativa, o indivíduo questiona e vai além daquilo que está estabelecido, desde crenças, hábitos, valores que estão enraizados, procura soluções e respostas não convencionais (Ferreira, 1994).

---

## **Capítulo 2 – Criatividade e Educação**

### **2.1. A Criatividade em Educação Pré-Escolar e no Primeiro Ciclo do Ensino Básico**

Durante anos, a criatividade foi encarada como uma capacidade que apenas alguns indivíduos possuíam. No entanto, na atualidade, procura-se cada vez mais, incentivar a criatividade junto das crianças desde a mais tenra idade, dotando-as de competências para que estas possam agir autonomamente e criativamente nas diversas situações com que se deparam, ou possam vir a deparar-se. Esta ideia é sustentada por Gonçalves, quando refere que:

Durante muito tempo, a criatividade não foi considerada nas escolas, foi posta de lado, foi marginalizada, foi observada como uma atividade exclusiva de seres especialmente dotados ou privilegiados.

A escola de hoje procura estimular no aluno a criatividade, o prazer da descoberta, o espírito crítico e a capacidade de intervir pelos seus próprios meios, consoante as situações que se lhe deparam (Gonçalves, 1991, p.13).

Desde cedo, a criança começa a estruturar-se e a desenvolver-se nos mais distintos domínios. Nesse sentido, é importante intervir desde esta fase, de modo a permitir que a criança, se possa desenvolver com condições adequadas.

É sabido que:

Os primeiros anos de vida são decisivos na formação da criança, pois se trata de um período em que ela está construindo sua identidade e grande parte de sua estrutura física, afetiva e intelectual. Sobretudo nesta fase, deve-se adotar várias estratégias (...) capazes de intervir positivamente no desenvolvimento da criança, suprimindo as suas necessidades biopsicossociais, assegurando-lhe condições adequadas para desenvolver suas competências (Maluf, 2009, p.13).



---

A educação pré-escolar e o primeiro ciclo do ensino básico, devem complementar-se num processo contínuo e interligado de promoção e de desenvolvimento de aprendizagens, pois:

Educar não é uma atividade que comece aos seis anos e hoje só faz sentido planear o Ensino Básico quando este é construído sobre um trabalho integrado que tem em conta todo o período dos zero aos seis anos de idade, abarcando não só o período da Educação Pré-Escolar, mas todo o tempo desde o nascimento até ao início da escolaridade. Este período é crítico para o desenvolvimento de aprendizagens fundamentais, bem como para o desenvolvimento de atitudes e valores estruturantes para aprendizagens futuras. Por este motivo, encaramos a educação como um contínuo, do nascimento à idade adulta (Ministério da Educação Pré-Escolar, 2016, p.4).

É preciso apostar numa educação que desenvolva globalmente a criança e que contribua gradualmente, para a promoção do seu espírito crítico e reflexivo, tornando-a num ser capaz de agir de forma ponderada, ajustada e criativa, perante a sociedade e o mundo que a rodeia. Assim, é preciso que a escola de um modo geral, consiga dotar as crianças de capacidades e de competências para conseguirem dar novas soluções, novas respostas às diversas situações com que se deparam. Esta ideia é sustentada por Santos e André quando defendem que “uma educação para a criatividade é absolutamente vital para desarmar as muitas armadilhas em que nos enredámos e para as quais não vislumbramos saídas” (Santos & André, 2012, p.46).

A escola tem a responsabilidade de preparar os indivíduos para o mundo, o qual está em constante mutação, tal como escrito no Perfil do Aluno para o Século XXI (Ministério da Educação, 2017, p.7) “A escola é, assim, um lugar privilegiado para os jovens adquirirem as aprendizagens essenciais, equacionadas em função da evolução do conhecimento e dos contextos (...)”. Nesse sentido, as faculdades mentais dos indivíduos devem ser trabalhadas por forma a que estes desenvolvam capacidades de respostas múltiplas,

---

distintas, rápidas, eficazes, construtivas e adequadas perante situações a que são expostos, diante do mundo, da sociedade e do meio em que estão inseridos.

Desta forma, importa referir que, “É preciso garantir que as crianças desenvolvam um pensamento (...) alternativo, (...) capazes de encontrar soluções perante imprevistos [através da] sua (...) criatividade” (Cardoso, 2013, p.363). É, portanto, imprescindível que se percorra, o caminho da criatividade, junto das crianças, com abertura e flexibilidade suficientes, para que se contribua para o desenvolvimento da mesma, desde cedo.

É essencial que a escola (jardim de infância e primeiro ciclo) contribuam para a formação de crianças ativas, participativas, cooperantes, autónomas, persistentes, confiantes e críticas, com perspetivas inovadoras, com espírito crítico e com saberes e competências nos mais variados domínios. Esta ideia é sustentada por Patrício (2001), quando menciona que “(...) a noção de criatividade é sem dúvida alguma indissociável da Escola, já que a Escola é um espaço por excelência para criar (...)” (Patrício, 2001, p.177). Também a Lei de Bases do Sistema Educativo, aponta a importância de formar cidadãos criativos quando refere que a educação promove a formação de “(...) cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva” (Ministério da Educação, 1986 - Lei n.º 46/86 de 14 de outubro).

Em forma de conclusão, importa referir que:

A melhor educação é a que se desenvolve como construtora de postura no mundo. Hoje mais do que nunca a escola deve preparar para o imprevisto, o novo, a complexidade e, sobretudo, desenvolver em cada indivíduo a vontade, a capacidade e o conhecimento (...) (Ministério da Educação, 2017, p.08).

---

Portanto, através da estimulação e do desenvolvimento de competências criativas, desde idades precoces (jardim de infância e primeiro ciclo do ensino básico), as crianças tornar-se-ão, certamente, cidadãos ativos, conscientes, responsáveis e capazes de dar resposta perante os desafios que lhes surgirem.

---

## **Capítulo 3 – A promoção da criatividade no jardim de infância e no primeiro ciclo do ensino básico**

### **3.1. A criança e a criatividade**

Tendo em conta que o mundo e a sociedade atual se transformam diariamente, e partindo da ideia de que, “(...) a globalização e a diversidade cultural conferem ao mundo em constante metamorfose a exigência de novos padrões de adaptação” (Bahia, 2007, p.3), pode perceber-se que o ser humano é cada vez mais, confrontado com a necessidade de saber dar respostas a situações inesperadas, preferencialmente, de forma criativa. É nesse sentido, que a criatividade deve ser promovida desde cedo junto nas crianças, com vista a prepará-las para agirem e responderem criativamente às solicitações do mundo em que estão inseridas.

Sabendo que, “A atividade criativa manifesta-se precocemente no ser humano e acompanha-o ao longo de toda a vida, em maior ou menor grau, dependendo de fatores (...) contextuais” (Santos & André, 2015, p.98, citando Vigotsky, 1930). Torna-se importante potenciar a criatividade, junto das crianças, através da estimulação do pensamento, da observação, da exploração, da formulação de hipóteses, da criação, da ação, da pesquisa, da cooperação e da reflexão. Quanto mais e melhores forem as atividades criativas com que a criança contacta, mais ela será no futuro, um ser crítico e capaz de responder adequadamente a desafios propostos. Dias e Moura (2007, p.67) defendem esta ideia quando afirmam que é necessário:

Cultivar o pensamento criativo, desenvolvendo com os educandos as habilidades de perceberem lacunas, definirem problemas, coletarem e combinarem informações, elaborarem critérios para julgar soluções, testar soluções e elaborarem planos para implementação das soluções escolhidas, é indispensável

---

no processo educativo. A criatividade é um dos valores mais importantes nessa época em que vivemos porque o que mais se aprecia neste momento são idéias. E as idéias surgem, em geral, no desenvolvimento de um processo educativo prazeroso que fertilize novas idéias e novas visões para nossas vidas.

A criatividade está relacionada com os estímulos que são concedidos às crianças, quanto mais e melhores forem esses estímulos, maior e melhor capacidade de resposta criativa, a criança adquire. A estimulação da criatividade no processo de ensino-aprendizagem, deve ser potenciada pela criação de oportunidades, desde cedo, que envolvam ativamente as crianças. “Há que possibilitar, através de meios e motivações adequadas, a passagem deste poder criativo à ação criativa, ou seja, à criação” (Sousa, 2003, p.196). Pois,

Uma pessoa sem criatividade é uma pessoa incompleta, o seu pensamento não consegue defrontar os problemas que se lhe apresentam, e terá sempre de recorrer à ajuda de outra pessoa de tipo criativo (...). Uma pessoa sem criatividade terá sempre dificuldades de adaptação às inevitáveis alterações da vida (...) (Munari, 1987, p.27).

Portanto, importa referir que é preciso conceder às crianças liberdade de pensamento e de ação ao nível da criação, para assim conseguirem atuar criativamente, perante diferentes temáticas e/ou assuntos com que se deparam.

### **3.2. O papel do educador de infância e do professor do primeiro ciclo na promoção da criatividade**

A educação apresenta um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, assim, “Apostar na educação como principal fator de desenvolvimento humano e social significa acreditar que não há fase da vida em que a educação não seja crucial” (Ministério da Educação, 2016, p.4).

---

São várias as investigações que nos dão conta de que as atitudes positivas dos adultos face à criatividade na infância, são sem dúvida alguma um fator determinante no que concerne ao desenvolvimento de crianças autónomas e confiantes (Santos & André, 2015, p.99).

Urge a necessidade de tornar os professores criativos, para que estes também eduquem as crianças para a criatividade, pois só assim, se conseguirá preparar os alunos para as necessidades que o mundo atual exige, e tal como defendem Moraes e Bahia (2008) “Now is the time for every teacher to become more Creative” (Moraes & Bahia, 2008, p.159, citando Rhodes, 1961).

“O professor é o formador do futuro, tem o dever de preparar os estudantes para pensar, para aprender a serem flexíveis, ou seja, para serem aptos a sobreviver na nossa aldeia de informação acelerada” (Patrício, 2001, p.23).

É importante que os docentes (educadores de infância e/ou professores do primeiro ciclo do ensino básico) eduquem as crianças para a criatividade, concedendo-lhes oportunidades de exploração e de experimentação, tendo a noção de que “Educar para a criatividade exige uma abordagem centrada no aprendiz e no reconhecimento do seu papel ativo no processo de aprendizagem e requer que se perceba como (...) as crianças (...) são capazes de (...) de correr riscos e encontrar soluções para os problemas de forma imaginativa e inventiva” (Santos & André, 2015, p.99, citando Cardarello, 2013; Cardarello & Gariboldi, 2013).

O professor não deve assumir o papel de mero transmissor de conhecimento, mas sim o de um orientador que facilita o processo de aprendizagem e de conhecimento das crianças. Assim, o docente deve ter em conta que a criança cada vez mais, precisa de ter um papel

---

ativo na procura do seu conhecimento, na construção das suas aprendizagens. Nesse sentido, o educador/professor deve propor às crianças

(...) práticas pedagógicas que encorajem os alunos a expressarem novas ideias e a aprenderem de forma independente, que estimulem o aluno a ampliar o seu campo de conhecimento de tal forma que tenha uma base sólida para propor novas ideias, que estimulem a autoconfiança e a coragem para tentar o novo e o inusitado, e que valorizem e reconheçam as ideias originais e as vias alternativas de resolução de problemas (Moraes & Bahia, 2008, p.286).

O educador e/ou professor enquanto ser influente junto do grupo de crianças com quem trabalha diariamente pode, de facto, ser um agente que estimula e que potencializa, ou que inibe e impossibilita a criatividade das crianças.

A conduta adotada pelo professor e/ou educador perante a criatividade, é altamente influente junto das crianças com quem trabalha. Se este apresentar uma atitude positiva e assente no reforço e encorajamento ele irá potencializar a criatividade. Se por sua vez, revelar uma atitude negativa, de repressão e contenção, perante a criatividade, ele irá inibir essa expressão criativa. Esta ideia é sustentada por Santos e André (2015), quando revelam dados do projeto CREANET, acerca de uma investigação efetuada junto de educadores de infância, no âmbito da temática da criatividade: “Relativamente aos fatores promotores ou inibidores da criatividade foi elevado o nível de concordância e o que consideraram como tendo um impacto mais positivo sobre a criatividade foram as atitudes positivas que reforçam e apoiam as iniciativas da criança num ambiente securizante” (Santos & André, 2015, p.103).

Em suma, o desenvolvimento da criatividade na criança, passa por um processo de maturação que se aperfeiçoa ao longo dos anos. Assim, é essencial que os docentes

---

definem estratégias que permitam às crianças, adquirir, aperfeiçoar e solidificar essa maturidade criativa.



---

## **PARTE II**

---

### **ENQUADRAMENTO DA INVESTIGAÇÃO**

---

## **Capítulo 1 – Estudo Empírico**

### **1.1. Problemática e sua Contextualização**

A presente investigação é desenvolvida, durante a Prática Profissional II, numa sala de jardim de infância, com um grupo de catorze crianças, na faixa etária dos três aos seis anos.

A partir de situações observadas no decorrer de atividades realizadas com o grupo, começam a emergir algumas atitudes das crianças que vieram a constituir-se como objeto de reflexão e análise.

Essas manifestações são visíveis na forma como o grupo reage a algumas propostas de atividades, que necessitem da utilização das suas competências criativas e os registos efetuados revelam o que atrás foi referido.

Assim, um dos momentos, é uma recolha de ideias sobre o Halloween que pretende servir de motivação para tratar o tema. A proposta de decoração livre de máscaras, utilizando materiais diversificados, integra a segunda situação (Apêndice I).

Nas descrições efetuadas, as crianças necessitaram de incentivo para começar ou continuar a atividade, revelando alguma resistência à utilização dos materiais disponibilizados. Para além disso, os adultos da sala, eram frequentemente solicitados para ajudar ou confirmar se a execução estava a ser adequada (... “eu não consigo”, “eu preciso de ajuda”, “isto está bem?”). Para além da insegurança e apesar do incentivo dos adultos presentes, a desistência e a recusa eram, algumas vezes, a opção das crianças.

Face à realidade encontrada e ao papel que o professor/educador, que na perspetiva de alguns autores como Cardoso (2013), Dias e Moura (2007), Morais e Bahia (2008), deve

---

ter no desenvolvimento dos seus educandos, proporcionando-lhe uma educação promotora da sua criatividade, há que dotar este grupo de crianças com capacidades de resposta criativa, proativa, autónoma e dinâmica. Para isso, o adulto responsável pelo grupo deverá “Inovar, criar novas imagens, interpretações (...) desafiar, aguçar a curiosidade, formular e inventar questões, questionar o conhecimento (...) relativizar, (...) improvisar, são palavras de ordem que presidem a um clima criativo” (Bahia, 2007, p.48).

## **1.2. Modelo de Investigação**

Este Projeto de Investigação inscreve-se num modelo de investigação-ação

De acordo com Sousa e Baptista (2011, p.66) a investigação-ação é “(...) uma metodologia dinâmica, que funciona como uma espiral de planeamento (...) planeando a intervenção, implementando o plano e avaliando a eficácia da intervenção”.

Segundo Bell (1993, p.20), citando Cohen e Manion (1989), o modelo de investigação-ação é:

(...) um procedimento essencialmente in loco, com vista a lidar com um problema concreto localizado numa situação imediata. Isto significa que o processo é constantemente controlado passo a passo (isto é, numa situação ideal), durante períodos variáveis, através de diversos mecanismos (questionários, diários, entrevistas e estudos de casos, por exemplo), de modo que os resultados subsequentes possam ser traduzidos em modificações, ajustamentos, mudanças de direção, redefinições, de acordo com as necessidades, de modo a trazer vantagens duradouras ao próprio processo em curso.

Tendo em conta que se pretende adquirir um conhecimento aprofundado, alusivo a uma situação real, este projeto de investigação assenta numa investigação de natureza

---

qualitativa, “A investigação qualitativa centra-se na compreensão dos problemas, analisando os comportamentos (...)” (Sousa & Baptista, 2011, p.56).

Num modelo de investigação-ação, a intervenção procura provocar mudanças nos sujeitos e contexto onde se atua. Espera-se, assim, que um grupo de crianças de uma sala de jardim de infância, experienciando situações criativas, venham a evoluir favoravelmente ao nível das suas competências criativas.

O presente estudo, engloba uma sequência contínua de ação e de reflexão:

É neste vaivém contínuo entre ação e reflexão que reside o potencial da investigação-ação enquanto estratégia de formação reflexiva, pois o professor regula continuamente a sua ação, recolhendo e analisando informação que vai usar no processo de tomada de decisões e de intervenção pedagógica (Sanches, 2005, p.27).

Portanto, trata-se de um estudo caracterizado por um processo em espiral que integra a planificação, intervenção, observação e nova planificação, de modo a contribuir para a mudança de uma forma que se quer construtiva, participativa e reflexiva.

### **1.3. Questões e Objetivos da Investigação**

Tendo em conta que vivemos num mundo em constante alteração, é dever dos profissionais da área da educação refletirem acerca da importância da formação de cidadãos criativos. Tal como refere Cavalcanti (2006):

Diante do contexto em que vivemos, no qual se operam profundas mudanças de diversas naturezas, onde tudo é passageiro e fugaz e no qual a experiência humana é banalizada é preciso mais do que indignação e perplexidade. É urgente refletir sobre a maneira pela qual estamos a formar as nossas crianças (Cavalcanti, 2006, p.92).

---

É importante que as crianças desenvolvam desde cedo a sua criatividade, por forma a conseguirem operar futuramente, de forma criativa, responsável, ativa e assertiva na sociedade e no mundo que as rodeia, pois, “Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos” (Ministério da Educação, 2017 p.6).

É neste sentido que surge a questão de partida, para a presente investigação: “De que forma se pode promover e desenvolver competências criativas em crianças em idade pré-escolar?”.

Partindo do princípio de que “(...) uma boa pergunta de partida visará um melhor conhecimento dos fenómenos estudados e não apenas a sua descrição” (Quivy & Campenhoudt, 2003, p.43), a pergunta de partida deste estudo, foi elaborada, tendo em conta que uma boa pergunta de partida deve ser precisa, clara, exequível e pertinente, de modo a conceder ao investigador respostas válidas para a sua pesquisa.

Assim, pretende-se obter, através da investigação, respostas válidas e objetivas, por forma a melhorar o papel do professor do primeiro ciclo do ensino básico e do educador de infância, no que concerne à promoção da criatividade. Pois,

(...) o clima de criatividade depende essencialmente da crença na possibilidade de promoção da criatividade bem como do prazer que quem orienta tem em mostrar as coisas que conhece, o seu entusiasmo pela descoberta, a sua perceção de que o conhecimento não é linear e simples e a valorização que atribui aos aspetos estéticos do próprio conhecimento (Bahia, 2007, p.48).

Tendo em conta a questão enunciada, foram definidos os objetivos. Estes consistem na formulação de pontos essenciais de referência da investigação e visam, portanto, “(...) o

---

produto final que o projeto quer atingir” (Sousa & Baptista, 2011, p.26). Deste modo, os objetivos enunciados foram os seguintes:

- Conhecer a opinião da Educadora Cooperante e da Professora Especialista no que concerne à abordagem da criatividade em jardim de infância;
- Desenvolver estratégias para promover a criatividade numa sala de jardim de infância;
- Analisar, no contexto referido, os efeitos da intervenção educativa, no plano da criatividade;
- Perspetivar, para o ciclo escolar seguinte, uma ação pedagógica centrada na criatividade.

#### **1.4. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados**

Antes da aplicação dos instrumentos de recolha de dados, foi solicitada autorização à Direção da Instituição em que foi desenvolvido este estudo, aos Encarregados de Educação de todas as crianças envolvidas no estudo, à Docente Especialista e à Educadora Cooperante, que foram entrevistadas. Tendo-lhe sido dada a conhecer a intenção da investigação.

##### **1.4.1. Entrevista**

Tendo em conta Bogdan e Biklen (1994, p.134), citando Morgan, (1988) “(...) A entrevista é uma conversa intencional, geralmente entre duas pessoas, embora por vezes possa envolver mais pessoas, dirigida por uma das pessoas, com o objetivo de obter informações sobre a outra (...)”.

Sousa e Baptista (2011, p.79), citando Ketele (1999) referem que “A entrevista é um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais ou de

---

grupos, com várias pessoas cuidadosamente selecionadas, cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspetiva dos objetivos da recolha de informações”.

Este estudo é desenvolvido, com recurso à construção, elaboração e aplicação de entrevistas semiestruturadas à Educadora Cooperante, que acompanha este grupo de crianças, e a uma Especialista na área da criatividade. A aplicação destas entrevistas visou a obtenção de mais informações relativamente à temática em estudo. Pois, tal como defendem Quivy e Campenhoudt (2003, p.69) “As entrevistas exploratórias têm, portanto, como função principal revelar determinados aspetos do fenómeno estudado (...)”.

Foi escolhido este tipo de entrevista (semiestruturada), uma vez que, não integra questões fechadas, o que possibilita ao entrevistado falar mais livremente. Segundo Ghiglione e Matalon (1992, p.64), na entrevista semiestruturada “(...) o entrevistador conhece todos os temas sobre os quais tem de obter reações por parte do inquirido, mas a ordem e a forma como os irá introduzir são deixadas ao seu critério, sendo apenas fixada uma orientação para o início da entrevista”.

Foram construídos dois guiões de entrevista, um destinado à Educadora Cooperante (Apêndice II), que acompanha este grupo de crianças, e outro a uma Especialista (Apêndice III) na área da criatividade, os quais serviram como linha orientadora e de suporte ao entrevistador.

A temática das entrevistas aplicadas foi: A Promoção da criatividade numa sala de jardim de infância e os objetivos fundamentais de ambos os guiões de entrevista foram:

- Recolher informação para caracterizar o entrevistado;
- Recolher informação relativa à importância das práticas criativas;

- 
- Perceber o contributo das práticas centradas na criatividade em crianças de jardim de infância;
  - Recolher informação acerca do contributo da promoção da criatividade em contexto de jardim de infância;
  - Envolver o entrevistado no desenvolvimento do processo de investigação-ação em curso.

As entrevistas realizadas (ver apêndices II e III), desenvolveram-se em blocos temáticos.

A entrevista aplicada à Educadora Cooperante foi realizada no Centro Infantil onde decorreu esta investigação e era constituída por cinco blocos temáticos: Legitimação da entrevista e Motivação da entrevistada; Caracterização da entrevistada; A criatividade no Jardim de Infância; Promoção da Criatividade e Encerramento da Entrevista.

A entrevista à Especialista foi aplicada na Instituição onde a entrevistada exerce a sua atividade profissional. O guião elaborado integrou sete blocos temáticos: Legitimação da entrevista e Motivação da entrevistada; Caracterização da entrevistada; A criatividade no Jardim de Infância; Promoção da Criatividade; Projetos sobre criatividade; Sugestões e Encerramento da Entrevista.

As entrevistas foram gravadas em suporte áudio, mediante autorização das entrevistadas, com o intuito de obter uma maior facilidade e precisão na transcrição efetuada, posteriormente. Salienta-se que as entrevistadas estiveram bastante disponíveis durante a realização da entrevista, respondendo sempre a todas as questões que lhes foram colocadas.

Após a aplicação das entrevistas, foi realizada a análise de conteúdo das mesmas (Apêndice IV e V). A análise de conteúdo das entrevistas é extremamente importante



---

dado que esta “(...) é uma técnica de investigação para a descrição objetiva, sistemática (...) do conteúdo manifesto da comunicação” (Ghiglione & Matalon, 1992, p.177, citando Beselson, 1952).

#### **1.4.2. Análise Documental**

No decorrer da investigação recorreu-se à análise documental, a qual é de extrema importância, uma vez que “(...) não são apenas as pessoas vivas que constituem fontes de dados. Muitos dados importantes na pesquisa social provêm de fontes de papel” (Gil, 1987, p.158). Para além disso, e partilhando da ideia sustentada por Bell (1993, p.101), citando Johnson (1984) “A maioria dos projetos de ciências da educação exige a análise documental [a qual] servirá para complementar a informação obtida por outros métodos (...) a análise documental de ficheiros e registos educacionais pode revelar-se uma fonte de dados extremamente importante”.

Os documentos analisados foram: O Projeto Educativo da Instituição, o Regulamento Interno da resposta social de Pré-escolar, o Projeto Pedagógico de Sala, os quais foram disponibilizados pela Educadora Cooperante.

Além dos documentos acima mencionados foi efetuada, no decorrer de toda a investigação, pesquisa bibliográfica alusiva à temática em estudo, com o objetivo de esclarecer dúvidas e de obter mais e melhores respostas e informações.

#### **1.4.3. Observação**

A observação, “(...) é uma técnica de recolha de dados que se baseia na presença do investigador no local [o qual] pode usar métodos categoriais, descritivos ou narrativos” (Sousa & Baptista, 2011, p.88). Esta consiste numa ferramenta de valor essencial, pois “(...) é uma técnica de recolha de dados particularmente útil e fidedigna, na medida em

---

que a informação obtida não se encontra condicionada pelas opiniões e pontos de vista dos sujeitos (...)” (Afonso, 2005, p.91).

Segundo Bell (1997, p.161), citando Nisbet (1977):

A observação (...) não é um dom «natural», mas uma atividade altamente qualificada para a qual é necessário não só um grande conhecimento e compreensão de fundo, como também a capacidade para desenvolver raciocínios originais e habilidade para identificar acontecimentos significativos.

Vários são os autores que nos dão conta dos diversos instrumentos de apoio que podem ser utilizados durante a observação naturalista, segundo Matta (2001) “Desde o século XIX que existem estudos baseados em observações naturalistas, sendo os mais conhecidos os diários (...) em que se registam (...) comportamentos observados” (Matta, 2001, p.43). De acordo com este autor, “Para se fazer observação é necessário fazer registos do que é observado, podendo recorrer-se a várias formas: a descrição de comportamentos, as grelhas de observação e os vídeos” (Matta, 2001, p.44).

No decorrer desta investigação foi realizada uma observação participante, em que o investigador esteve envolvido nas situações com os sujeitos observados. Para tal construíram-se protocolos de observação (Apêndice VI).

Nos protocolos de observação constam um cabeçalho identificativo, que contempla os intervenientes, a data da intervenção, o número e a hora da observação, o número total de crianças da sala de pré-escolar e o número de crianças presentes no dia da observação e por fim, a designação das áreas de conteúdo a trabalhar. Para além disso, contêm a descrição sumária das atividades realizadas; a descrição da observação e as notas complementares e inferências. Sempre que se revelou importante, foram tiradas notas complementares e/ou inferências.

---

## 1.5. Participantes

As crianças que frequentam este Centro Infantil são oriundas, maioritariamente da localidade onde se situa este Centro Infantil.

São participantes deste estudo a Investigadora; a Educadora Cooperante; a Especialista e o grupo de crianças de jardim de infância, onde a investigação decorreu.

### O Grupo de crianças

O grupo de crianças é constituído por catorze crianças, com idades compreendidas entre os três e os seis anos, sendo dez meninos e quatro meninas.

Para uma melhor compreensão do perfil do grupo, relativamente à distribuição das idades das crianças, apresenta-se a seguinte tabela:

Tabela n.º 1 – Distribuição das crianças por idades

<i><b>Idade</b></i>	<i><b>Número de crianças</b></i>
<i>3 anos</i>	5
<i>4 anos</i>	5
<i>5 anos</i>	3
<i>6 anos</i>	1
<i>Total</i>	<b>14</b>

Fonte: Projeto Curricular de Grupo

Relativamente às idades das crianças, trata-se de um grupo com idades distintas, mas maioritariamente situado na faixa etária dos três/quatro anos e predominantemente masculino.

### Outros participantes

A Investigadora possui uma Licenciatura em Ensino Básico – 1º Ciclo e um Mestrado em Educação Especial.

---

A Educadora responsável pelo grupo de crianças, tem 30 anos e apresenta como habilitação profissional uma Licenciatura em Educação Básica e um Mestrado em Educação Pré-escolar, exercendo a sua profissão de educadora há 7 anos.

Atualmente realiza a sua atividade profissional no Centro Infantil onde decorreu a investigação, há um ano e quatro meses. Ao longo da sua carreira profissional desempenhou cargos de educadora e de diretora pedagógica, os quais continua a exercer.

Importa ainda referir que a Educadora Cooperante ao longo da sua formação não teve “nenhuma cadeira específica, com o nome, ou especificamente relativa à criatividade”, mas teve “formação na área da criatividade”.

A Especialista na área da criatividade, tem 63 anos de idade e desde 1989 que trabalha como docente de cursos de formação de professores. Possui uma Licenciatura em Psicologia da Educação, um Mestrado em Educação Especial e um Doutoramento em Psicologia da Educação. Ao longo da sua carreira profissional desempenhou diversos cargos: foi Chefe da Unidade de Ciências da Educação; Presidente do Conselho Pedagógico; Membro do Conselho Pedagógico; integrou durante vinte e um anos os Conselhos Científicos; foi Coordenadora de Curso, e também Coordenadora do Curso de Educação de Infância, entre 2002 e 2003. Atualmente é Coordenadora do Mestrado em Educação Especial, desde 2009.

Referindo-se, mais especificamente, ao seu percurso de formação, a Especialista refere que não tem “(...) formação académica nessa área (...)”, fez “(...) pequenos cursos e pequenas formações, workshops (...)”, tendo desenvolvido mais a sua abordagem às questões da criatividade, “(...) a partir da participação na organização de três encontros de criatividade (...) A Criativa 96; Criativa 98 e Criativa 99, em colaboração com a Universidade de Santiago de Compostela, que era a única Universidade a nível Europeu,

---

que tinha na altura um Mestrado em Criatividade Total Aplicada, e com o Arte Pública”. Para além disso, a Especialista participou no “(...) Projeto Europeu CREANET - Creativity in Pre-School Education, que decorreu de 2010 a 2013 e que foi coordenado pelos parceiros italianos da região de Reggio Emília, que envolveu muitas instituições parceiras, entre Universidades e Municípios, Educadores de Infância, quarenta e quatro instituições de educação de infância da Europa e nós aqui trabalhamos a nível local, com quatro instituições e oito educadoras”.

### **1.7. Opinião das docentes entrevistadas**

Foi essencial para o desenvolvimento do presente estudo, a obtenção de dados que ajudassem na resposta à questão de investigação: “De que forma se pode promover e desenvolver competências criativas em crianças em idade pré-escolar?”. Neste sentido, foi elementar recorrer à entrevista à Educadora Cooperante (Apêndice II) que trabalhava diretamente com o grupo de crianças e à entrevista a uma Especialista em criatividade (Apêndice III).

#### **Educadora Cooperante**

Nos quadros seguintes apresento, por tema/categoria, a síntese das respostas obtidas na entrevista à Educadora Cooperante, no que concerne à criatividade.

A Educadora Cooperante realça a importância que a criatividade tem no processo de aprendizagem, considerando-a relevante “para o desenvolvimento global das crianças” e refere que as práticas criativas têm algumas vantagens, pois permitem que as crianças deem “asas à imaginação”.

Referindo-se às práticas criativas em contexto de jardim de infância, a Educadora Cooperante defende que estas são muito importantes no que diz respeito ao desenvolvimento global das crianças e aponta as suas vantagens.

Tabela n.º 2 – Vantagens da promoção da criatividade

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Unidades de registo</b>
Criatividade no Jardim de Infância	Vantagens: Prática educativa centrada na criatividade	“dar asas à imaginação”; “fazerem as coisas como (...) imaginam”; “fazerem as coisas por eles próprios”; “mais espontâneos”; “muito importante”; “mais autónomos”; “mais descontraídos”; “não ser tudo dirigido da parte do educador”.

Relativamente às vantagens de uma prática educativa centrada na criatividade, a Educadora Cooperante refere que estas são muito importantes, pois, concedem às crianças a possibilidade de darem asas à imaginação, fazendo as coisas como imaginam, com uma maior espontaneidade, autonomia e descontração. Refere também, como vantagem o facto de abranger todas as áreas do saber e de nem tudo ser dirigido pelo educador, uma vez que, as crianças fazem as coisas por elas próprias.

As dificuldades destas práticas centram-se no facto de serem mais “trabalhosas” e “demorar mais tempo”, ao contrário de uma prática tradicional, que na opinião da Educadora se caracteriza por ser “centrada no educador”.

Tabela n.º 3 – Prática Tradicional

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Unidades de registo</b>
Atuação educativa	Prática tradicional	“centrada no educador, o educador é que dirige muito”;

		<p>“educador (...) especifica como é que quer que as coisas sejam feitas, por vezes, até faz ele”;</p> <p>“tudo muito pequitinho, todos iguais”;</p> <p>“leva os temas para a sala, escolhe o que vai ser abordado”;</p> <p>“exige, diz para fazerem de determinada maneira, não são tão espontâneos”.</p>
--	--	--

Em relação a uma prática educativa de caráter tradicional, a Educadora Cooperante refere que esta é sobretudo centrada no educador, pois é este que dirige a prática educativa, é ele que escolhe o que vai ser abordado; é ele que leva os temas para a sala e é ele que especifica como é que quer, e como é que as coisas têm de ser feitas, no fundo exige que as coisas sejam feitas de determinada maneira e, por vezes, até é o próprio educador que as faz, tornando, tudo muito mais rápido. Este tipo de prática, segundo a Educadora Cooperante, pode ter implicações negativas no desenvolvimento das crianças, pois estas são formatadas para fazerem as coisas de determinada maneira, tudo igual e perfeito e as crianças acabam por não serem tão espontâneas. O resultado é que tudo fica perfeito, no entanto, tendo em conta a Educadora Cooperante, neste tipo de prática, os discentes “podem não saber mais tarde pensar por eles próprios, questionar as coisas, ter curiosidade”.

Tabela n.º 4 – Prática Criativa

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Unidades de registo</b>
Atuação educativa	Prática criativa	<p>“deixar as crianças dar asas à imaginação”;</p> <p>“como eles imaginam, fazerem à maneira deles”;</p> <p>“são elas que levam (...) o tema para a sala”;</p> <p>“é ser as crianças a explicarem o que é que acham, falarem por eles próprios”;</p> <p>“é importante que sejam eles a fazer”.</p>

---

No que concerne a uma prática de caráter criativo, a Educadora Cooperante refere que neste tipo de prática, são as crianças que levam o tema da atividade para a sala e é importante que sejam as crianças a fazer à maneira delas, deixando a sua imaginação fluir. É também neste tipo de prática, de acordo com a Educadora Cooperante, importante dar oportunidade às crianças para se expressarem.

Na opinião emitida sobre estas práticas, os indicadores apresentados conduzem à oposição entre as duas. Assim, os registos tais como, “educador é que dirige muito”; “escolhe o que vai ser abordado”; “exige, diz para fazerem de determinada maneira” podem ser reveladores de que uma prática tradicional que é inibidora da autonomia da criança, contrariamente a uma atuação educativa para a criatividade que promove a autonomia e a participação da criança no seu processo educativo.

No complemento desta informação, são indicadas algumas atitudes que o educador de infância deve adotar perante a promoção da criatividade, tais como: “ir questionando”; “ir perguntando”; “deixar que sejam eles a desenhar (...) a colar (...) a construir (...) coisas que eles imaginam”; “observá-los e ver como é que eles fazem as coisas à maneira deles”.

Esta intencionalidade iria permitir o questionamento, a fluidez da imaginação e no deixar que as crianças façam as coisas como imaginam, observando-as e incentivando-as neste percurso.

## **Especialista**

A especialista entrevistada manifestou a sua opinião relativamente a diferentes aspetos do tema da entrevista e emitiu algumas orientações a incluir numa prática educativa promotora da criatividade.



Nos quadros seguintes apresento, por tema/categoria, a síntese das respostas obtidas na entrevista à Especialista, no que concerne à criatividade.

Tabela n.º 5 – Significado da criatividade

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Unidades de registo</b>
Criatividade no Jardim de Infância	Significado da criatividade	<p>“devia ser o foco”;</p> <p>“devia estar sempre presente”;</p> <p>“fundamental”;</p> <p>“devia ser central à nossa ação pedagógica”;</p> <p>“extrema relevância”;</p> <p>“o núcleo”;</p> <p>“fundamental para a aprendizagem (...) para o desenvolvimento”.</p>

A Especialista refere a extrema relevância da criatividade, no processo de aprendizagem, salientando que esta é fundamental, devia ser o foco; o núcleo e ser central à ação pedagógica, devia estar sempre presente, pois é fundamental para a aprendizagem e para o desenvolvimento.

Tabela n.º 6 – Vantagens: Prática educativa centrada na criatividade

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Unidades de registo</b>
Criatividade no Jardim de Infância	Vantagens: Prática educativa centrada na criatividade	<p>“desenvolver todas as áreas do desenvolvimento e do conhecimento”;</p> <p>“(…) que saiba pensar pela sua cabeça, que seja livre, que se saiba expressar”;</p> <p>“satisfação”; “prazer”; “equilíbrio emocional”; “bem-estar físico e psíquico”;</p> <p>“mais criativos na sua vida quotidiana, na sua vida pessoal e na forma como encaram todas as situações”;</p>

No que se refere às vantagens de uma prática educativa centrada na criatividade, a Especialista menciona que esta prática contribui para desenvolver todas as áreas do desenvolvimento e do conhecimento, para além de proporcionar um equilíbrio emocional,

aliado a um bem-estar físico e psíquico, gerando prazer e satisfação. Esta prática contribui também para que as crianças se tornem mais criativas na sua vida quotidiana, na sua vida pessoal e na forma como encaram todas as situações, contribuindo assim, para a formação de seres humanos que saibam pensar pela sua cabeça, que sejam livres, que se saibam expressar.

Tabela n.º 7 – Condicionantes

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Unidades de registo</b>
Criatividade no Jardim de Infância	Condicionantes	<p>“características das pessoas”, “forma como as pessoas pensam vai (...) moldar a (...) prática”;</p> <p>“ambientes”, “contextos”; “que sejam muito restritivos da liberdade de pensar e de criar”;</p> <p>“exige liberdade”; “exige tempo para pensar”; “sem pressão”;</p> <p>“tempo para criar, e, (...) para abordar”.</p>

Como principais condicionantes de uma prática educativa centrada na criatividade, a Especialista defende que este tipo de ações, exige tempo e tempo sem pressão, tempo para pensar, tempo para criar, e para abordar, no fundo exige liberdade. A Especialista refere assim, como principais condicionantes as características das pessoas e a forma como as pessoas pensam, pois, o pensamento modela a prática. Segundo a especialista, também os contextos, podem ser condicionantes de uma prática centrada na criatividade, nomeadamente, ambientes muito restritivos da liberdade de pensar e de criar.

Tabela n.º 8 – Prática criativa: centrada na criança

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Unidades de registo</b>
Atuação educativa	Prática criativa: centrada na criança	<p>“faça coisas de maneira diferente (...) não só de acordo com aquilo que é o modelo apresentado”;</p> <p>“a criança (...) aprenda outros conceitos e outras noções e aumente o seu conhecimento”;</p>

		“habituar-se a tentar analisar (...) situações de perspetivas diferentes”; “ver as coisas de outros ângulos”.
--	--	---

No que concerne a uma prática criativa centrada na criança, a Especialista refere que neste tipo de prática, é importante que a criança faça coisas de maneira diferente, não só de acordo com aquilo que é o modelo apresentado, é importante que esta aprenda outros conceitos e outras noções e aumente o seu conhecimento e que se habitue a analisar situações de perspetivas diferentes e aprenda a ver as coisas de outros ângulos.

Tabela n.º 9 – Formação do Educador

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Unidades de registo</b>
Formação Inicial do Educador	Formação do Educador	“devia haver (...) um projeto integrado de várias áreas”.
	Condicionantes	“é (...) preciso que os professores no ensino superior, (...) estivessem despertos para a importância das práticas criativas e nem sempre isso acontece”.

De acordo com a Especialista, na formação dos educadores de infância, devia existir um projeto integrado das várias áreas do conhecimento. Para tal, era preciso que os professores no ensino superior, estivessem despertos para a importância das práticas criativas, no entanto, segundo a Especialista, nem sempre isso acontece.

Tabela n.º 10 – Atitude/papel do Educador

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Unidades de registo</b>
Perfil do Educador	Atitude/papel do educador	“agentes (...) que podem contribuir para a mudança da forma de pensar nas instituições (...) das famílias”; “Envolvendo (...) a sala de meninos (...) os (...) pais; os educadores (...) a própria direção”;

---

		“sensibilizar, contagiar (...) mostrando, aos outros, as coisas que são feitas”; “estimular componentes do pensamento criativo”.
--	--	---

Segundo a Especialista, os educadores de infância são agentes que podem contribuir para a mudança da forma de pensar nas instituições e das famílias, através da sensibilização, mostrando as coisas que são realizadas no âmbito da criatividade; envolvendo e contagiando: crianças (estimulando as componentes do seu pensamento criativo); pais; educadores; direções. O educador de infância, pode assim, contribuir para mostrar às pessoas, o valor e o significado de uma prática baseada na criatividade, evitando “práticas (...) demasiado rotineiras, uniformizadas, padronizadas e isso matou um bocadinho aquilo que é a fantasia natural da criança, a sua capacidade de imaginação”.

#### **1.7.1. Síntese sobre a opinião das entrevistadas**

Em síntese são apresentadas as ideias principais das duas entrevistadas, cruzando-as com a literatura, pois tendo em conta Martins “A convergência de resultados advindos de fontes distintas oferece um excelente grau de confiabilidade ao estudo (...)” (Martins, 2008, p.80).

A Especialista refere a extrema relevância da criatividade no processo de aprendizagem, salientando que esta é fundamental para a aprendizagem e para o desenvolvimento. Também a Educadora de Infância Cooperante, partilha desta opinião, referindo que a criatividade em contexto de Jardim de Infância é bastante importante e que as práticas criativas são essenciais para o desenvolvimento global das crianças. Esta ideia também é sustentada por Santos e André quando defendem que “uma educação para a criatividade é absolutamente vital (...)” (Santos & André, 2012, p.46).

---

No que se refere às vantagens de uma prática educativa centrada na criatividade, a Educadora Cooperante afirma que numa prática educativa centrada na criatividade não é tudo dirigido pelo educador, o que permite que os discentes se tornem mais autónomos e mais espontâneos. Por sua vez, a Especialista menciona que esta prática contribui para que as crianças se tornem mais criativas na sua vida diária e pessoal e, na forma como encaram todas as situações, contribuindo deste modo, para a formação de seres humanos que saibam “pensar pela sua cabeça”, que sejam livres, que se saibam expressar. Também Sousa sustenta esta linha de pensamento quando afirma que uma educação para a criatividade “Trata-se de uma forma de educação projetiva que formará homens capazes de assumir o futuro” (Sousa, 2003, p. 197).

No que se refere a uma prática de carácter tradicional versus, prática criativa, a Educadora Cooperante menciona que a prática tradicional, é centrada no educador, e que as crianças são “formatadas” a fazerem as coisas de uma determinada maneira. Refere ainda que uma prática de carácter criativo concede às crianças a possibilidade de darem asas à imaginação e de fazerem as coisas de acordo com a sua imaginação. Esta ideia é sustentada por Kneller quando diz que “Se queremos promover a criatividade, precisamos de encorajar a expressão espontânea (...) nas crianças” (Kneller, 1987, p. 98). Também a Especialista sustenta esta linha de pensamento, quando defende que uma prática criativa permite que a criança faça as coisas de modo diferente, “não só de acordo com aquilo que é o modelo apresentado”, possibilitando que a criança adquira outras conceções aumentando o seu conhecimento, habituando-se a analisar situações de perspetivas distintas. Esta ideia é apresentada por Sousa (2003) quando menciona que “Só uma educação voltada para a criatividade poderá permitir uma disponibilidade criadora face aos problemas desconhecidos que se deparam, através de uma adaptação constante (...)” (p. 197). Cavalcanti (2006, p. 92) defende, igualmente, esta linha de pensamento, quando afirma

---

que “(...) estimular os processos criativos desde a educação iniciada na primeira infância é possibilitar à criança o desafio de aprender a criar para (...) prepará-la para a vida nas suas múltiplas dimensões”.

A síntese aqui apresentada permite-nos concluir que, na perspectiva de alguns dos autores consultados e nas opiniões das entrevistadas, a temática em estudo revela-se de grande importância no processo formativo das crianças. As atitudes/aprendizagens adquiridas com recurso a estratégias de desenvolvimento da criatividade podem até resultar numa preparação para o futuro, pois, concedem às crianças a possibilidade de pensarem e de perspectivarem as coisas de forma inovadora.

---

## **PARTE III**

---

### **PLANO DE INTERVENÇÃO**

---

## Capítulo 1 – Plano de Intervenção

### 1.1. Identificação de necessidades

O Centro Infantil onde foi realizada esta Prática Profissional II- Pré-escolar, localiza-se na vila Alcoutim. Alcoutim é uma vila raiana portuguesa que pertence ao Distrito de Faro (Algarve).

Alcoutim é sede de um município com 575,36 km<sup>2</sup> de área e 2917 habitantes (2011), subdividido em quatro freguesias: Alcoutim e Pereiro; Giões; Martim Longo e Vaqueiros<sup>1</sup>, como se pode verificar no mapa abaixo apresentado.



**Fonte:** <https://www.visitarportugal.pt/distritos/d-faro/c-alcoutim?t=informacoes>

De acordo com as informações recolhidas a partir do Projeto Educativo da instituição, o concelho onde está localizado o Centro Infantil, apresenta uma fraca densidade de habitantes por quilómetro quadrado, a paisagem apresenta-se alterada, por um lado, devido ao abandono e, por outro, devido à erosão dos solos.

---

<sup>1</sup> In, <https://pt.wikipedia.org/wiki/Alcoutim>



---

Este concelho localiza-se numa região do interior algarvio, que se encontra em processo progressivo de desertificação, a sua população é constituída, maioritariamente, por idosos, que vivem dispersos por povoações isoladas e algumas dessas povoações estão condenadas ao abandono.

No que concerne à economia desta região, esta está essencialmente ligada à agricultura, sobretudo à criação de gado caprino e ovino, e à indústria, que é escassa. O setor terciário (serviços) é aquele que ocupa a maior parte da população ativa do concelho.

O Centro Infantil, é um estabelecimento direcionado para as respostas sociais da infância (creche, pré-escolar e mediateca), foi fundado no ano de 1992 e pertence a uma Associação, que se caracteriza por ser uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS).

Este Centro Infantil é constituído por um único edifício, o qual é composto por dois pisos. O estilo arquitetónico é marcado pelas fachadas de cor branca e com barras de cor.

A Prática Profissional II realizou-se na sala de pré-escolar deste Centro Infantil, cuja caracterização aqui se apresenta:

A sala, relativamente à organização do espaço está organizada/estruturada pelas seguintes “áreas”:

- ✓ **Área da Biblioteca** – A área da biblioteca dispõe de uma palete fixa na parede, da qual constam livros de variados temas expostos ao alcance das crianças. Esta área tem como apoio umas esponjas ou as mesas, onde as crianças se podem sentar a ver os livros. Esta área é importante no que concerne ao desenvolvimento da linguagem, para além disso, é uma



Fotografia nº1- Área da biblioteca

---

área que propicia a proximidade com a leitura e com a linguagem escrita. Pode dizer-se que esta área fomenta o gosto pela leitura e pelos livros. Esta área é também importante, porque os livros e as suas imagens estimulam a fantasia e a imaginação.

- ✓ **Área da Casinha** – A área da casinha dispõe de um mobiliário de imitação de uma cozinha (mesa, cadeiras, pratos, copos, tachos, alimentos, fogão...), de um quarto (berço com bonecos e roupas) e de um carrinho de bebé. Aqui as crianças brincam ao faz de conta (jogo simbólico), esta área concede às crianças a oportunidade de imitarem situações vivenciadas no seu quotidiano. Esta área apela à livre expressão e à imaginação em que a comunicação tem um papel de destaque.



Fotografia n°2- Área da casinha

- ✓ **Área dos Jogos** – A área dos jogos dispõe de um armário com diversos jogos (jogos de construção, jogos de encaixe, jogos de associação...), que estão ao alcance das crianças. Esta é uma área que promove diferentes níveis de desenvolvimento: sensorial, de raciocínio e de socialização.



Fotografia n°3- Área dos jogos

- ✓ **Área da Garagem** – Esta área é constituída por um tapete (onde estão representadas estradas e sinais de trânsito), por carrinhos e por um armário de caixas com: Legos; jogos de madeira (construções); fantoches; formas para contornos. Nesta área, as crianças fazem construções com legos e com peças de madeira, brincam com os meios de transporte no tapete destinado para

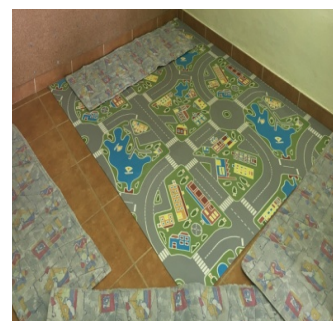


Fotografia n°4- Área da garagem

---

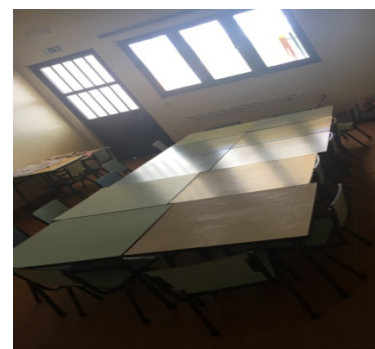
o efeito. Esta área é propícia ao desenvolvimento da imaginação; da criatividade e da orientação espacial.

- ✓ **Área do Acolhimento/Área do grande grupo** - Esta área é o local onde são feitos o acolhimento e as reuniões em grande grupo. É uma área importante no que diz respeito ao convívio. Aqui são criadas oportunidades de aprendizagem em grupo, que passam pela partilha, pelo debate, pela apresentação de trabalhos. Também é nesta área que se ouvem e exploram histórias; se cantam canções e se sugerem e orientam tarefas.



Fotografia n°5- Área do acolhimento/ grande grupo

- ✓ **Mesas de trabalho** – Local onde as crianças desenvolvem diversas atividades.



Fotografia n°6- Área das mesas de trabalho

Os materiais existentes nas diferentes áreas, ainda que reúnam as condições de higiene e segurança necessárias, permitem uma utilização rotineira e que conduz, quase sempre, às mesmas finalizações/produções. No sentido de alterar esta situação parece-nos que a integração nestas áreas de materiais não convencionais/não formais poderiam constituir um desafio para o grupo de crianças. Pois, como é referido por Post e Hohman, numa sala, a organização deve possibilitar às crianças a escolha daquilo “(...) que desejam explorar e com que querem brincar” (Post & Hohmann, 2003, p.143).

Tendo em conta todas as conversas realizadas com a educadora cooperante, a mesma assume que não segue um modelo curricular, mas retira alguns aspetos dos que mais lhe

---

interessam, de diversos modelos curriculares, para além do que é preconizado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.

O grupo de crianças, tal como já foi referido, é constituído por crianças de idades diferentes, entre os três e os seis anos, que vivem na localidade onde se situa o Centro Educativo.

A caracterização do meio envolvente permite-nos constatar que, possivelmente, o mesmo não é rico nem diversificado nas oportunidades lúdico-educativas que oferece às crianças, pelo que proporciona poucos estímulos e incentivos à criatividade. Estas características do meio envolvente, pela ausência de oportunidades de vivências ricas sob o ponto de vista de constituir-se como estímulo/desafio ao pensamento criativo das crianças, podem ser um fator dificultador e obstaculizante do desenvolvimento das crianças sob o ponto de vista do desenvolvimento criativo.

As observações efetuadas (Apêndice VI) em contexto de educação pré-escolar, permitiram verificar que nas atividades de expressão livre de âmbito criativo, as crianças necessitavam de bastante reforço por parte do adulto para as concretizarem, constando-se uma forte desmotivação.

A entrevista à Especialista realça a importância do papel da promoção da criatividade, para a “(...) formação de seres humanos que saibam pensar pela sua cabeça, que sejam livres, que se saibam expressar” (Apêndice V). Também a Educadora Cooperante, apresenta esta linha de pensamento quando refere que as atividades no âmbito da criatividade são muito importantes, pois, concedem às crianças a possibilidade de darem “(...) asas à imaginação”, fazendo as coisas como “(...) imaginam”, com uma maior espontaneidade, autonomia e descontração (Apêndice IV).

Partindo do princípio de que “A escola é (...) um lugar privilegiado para os jovens adquirirem as aprendizagens essenciais, equacionadas em função da evolução do conhecimento e dos contextos histórico-sociais” (Ministério da Educação, 2017, p.7). Considera-se essencial investir na promoção da criatividade, desde a infância, de modo a contribuir para a formação de cidadãos capacitados com competências criativas, de atuação, perante o mundo em que estão inseridos.

Tendo em conta este conjunto de informações, serão abaixo apresentadas grelhas de análise alusivas à situação real, situação ideal e à identificação de necessidades.

Tabela n.º 11 – Análise de Necessidades

Situação real	Situação ideal	Identificação de necessidades
<p>-Meio envolvente com poucos incentivos/estímulos à criatividade.</p> <p>-Os materiais existentes nas diferentes áreas, são utilizados de forma rotineira e que conduz, quase sempre, às mesmas finalizações/produções.</p> <p>-Resistência das crianças face às situações educativas promotoras de criatividade.</p>	<p>-Valorização de contextos ricos, estimulantes e diversificados.</p> <p>-Adoção de várias estratégias que assegurem condições adequadas para o desenvolvimento de competências criativas.</p> <p>-Envolvimento e motivação das crianças.</p>	<p>-Conhecimento de locais impulsionadores de criatividade.</p> <p>-Oportunidade de utilização de materiais que possibilitem a expressão livre da criança.</p> <p>-Criação de situações educativas que sejam estimuladoras do pensamento criativo.</p>

## 1.2. Plano de Intervenção

Com base na análise de necessidades, apresenta-se de seguida, de forma esquemática, o projeto de intervenção que enquadra as várias ações desenvolvidas, com vista a colmatar as necessidades detetadas, objetivando a conquista do ideal.

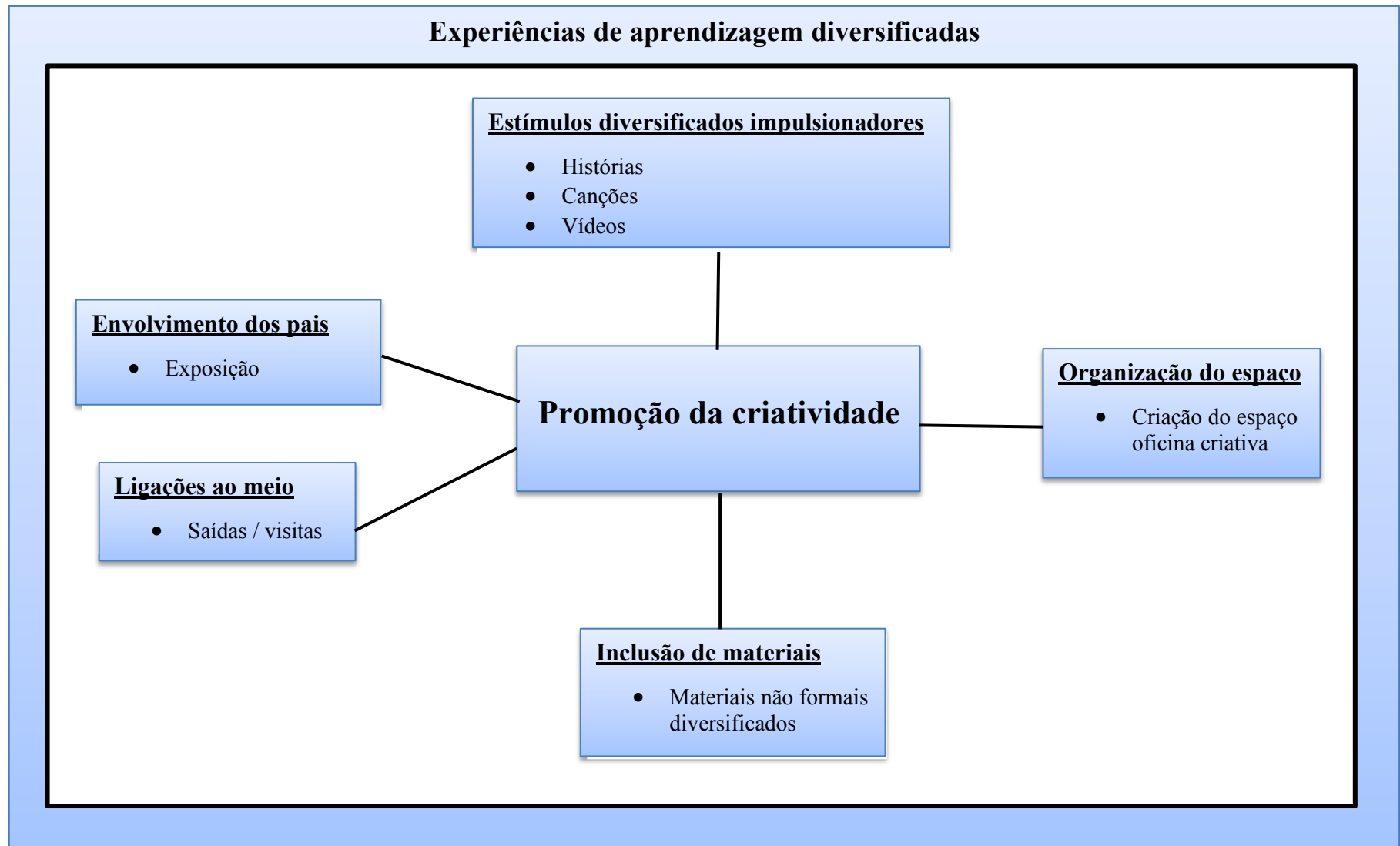
---

Partindo da situação real, com o intuito de alcançar a situação ideal, a ação profissional do educador deve ser caracterizada por uma intencionalidade, que implique reflexão, esta reflexão permite ao educador “(...) tomar decisões sobre a sua prática e adequá-la às características de cada criança, do grupo, e do contexto social em que trabalha” (Ministério da Educação, 2016, p.5).

O plano de intervenção delineado, foi aplicado durante o período de tempo em que decorreu a Prática Profissional II e através da sua implementação pretendia-se alcançar os seguintes objetivos:

- Facultar visitas a locais que possam constituir-se como impulsionadores de ações criativas.
- Propiciar materiais diversificados, formais e não formais.
- Motivar a expressão criativa das crianças, utilizando elementos/objetos desencadeadores de criatividade.

### 1.2.1. Plano de Intervenção esquematizado



---

### **1.3. Implementação do Plano de Intervenção**

O plano de intervenção centrou-se nas necessidades que foram detetadas e deste plano constam as ações, que visaram colmatar essas necessidades.

Este plano de intervenção pretende a conquista da situação ideal, a qual é sustentada na opinião das entrevistadas, na bibliografia consultada e nos documentos orientadores emanados do Ministério da Educação, que fazem referência às oportunidades que devem ser dadas aos alunos, em contextos educativos que devem ter em conta as necessidades e interesses de quem os frequenta, como estipulado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, “(...) num contexto de educação de infância existe uma intencionalidade educativa, que se concretiza através da disponibilização de um ambiente culturalmente rico e estimulante, bem como do desenvolvimento de um processo pedagógico coerente e consistente, em que as diferentes experiências e oportunidades de aprendizagem têm sentido e ligação entre si” (Ministério da Educação, 2016, p.9).

Para além da disponibilização deste ambiente, ainda se torna necessário, prepará-los para os desafios constantes a que estão sujeitos na sociedade e no mundo atual, e a que faz referência o Perfil do Aluno, Decreto-Lei n.º 55/2018, quando define que “Nesta incerteza quanto ao futuro, onde se vislumbra uma miríade de novas oportunidades para o desenvolvimento humano, é necessário desenvolver nos alunos competências que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos” (Ministério da Educação, 2018 – Decreto-Lei n.º 55/2018 de 06 de julho).

Com base em tudo o que atrás foi referido, desenvolveram-se um conjunto de ações, através das quais se pretendia atingir os objetivos delineados e que a seguir se apresentam:



Tabela n.º 12 – Ações desenvolvidas

<b>Ações desenvolvidas</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
1-Criação da oficina criativa, enquanto local/espço de atividades práticas impulsionadoras da criatividade.	1-Materiais reciclados e reutilizados (cartões, tampas e caricas de garrafas, rolhas, embalagens/garrafas vazias, pedras, lãs, tecidos, jornal).	-Produções das crianças em diferentes suportes/registos.  -Recolha de opinião da educadora responsável.
2-Disponibilização de materiais a partir dos quais as crianças possam expressar o seu pensamento criativo.	2-Materiais de pintura (guaches, aguarelas, marcadores lápis e ceras).	
3-Saídas / visitas ao meio envolvente e outros locais.	3-Material multimédia (vídeo projetor, computador, colunas).	
4-Exposição das produções das crianças.		

As ações foram suportadas por planificações, semanais e diárias, previamente realizadas e que contemplavam as áreas de conteúdo, aprendizagens a promover, atividades, recursos e avaliação. Para a regulação das aprendizagens foi utilizada uma grelha de registo por sinais, onde constava o nome das crianças devidamente codificado e os indicadores das aprendizagens por área de conteúdo (Apêndice VII).

Para além destes registos, cada ação foi objeto de reflexão/avaliação a partir de registos de observação realizados em cada ação desenvolvida e que designamos de protocolo de observação. Nesse documento consta a descrição sumária da atividade, a descrição de atitudes/comportamentos das crianças e algumas notas complementares (Apêndice VI).

---

## **Ação 1: Criação da oficina criativa**

Agente desencadeador:

Na preparação das atividades alusivas à comemoração do Natal, houve uma conversa em grande grupo acerca do tema.

Algumas crianças referiram-se às prendas que gostariam de receber e às decorações que tinham em casa. Esse momento foi aproveitado para recolher algumas sugestões das crianças sobre o que gostariam de fazer. Surgiram algumas propostas tais como: “fazer o pai Natal, fazer prendas, fazer uma árvore de Natal, pôr a sala bonita, etc.”.

O diálogo continuou com algumas questões sobre o modo de operacionalizar as suas ideias/propostas:

Ed.<sup>a</sup> estagiária – Então e vamos fazer isso como? Com o quê? Do que é que vamos precisar?

Criança 5 – De coisas, de muitas coisas...

Ed.<sup>a</sup> estagiária - Temos essas coisas na sala?

Criança 5 – Umas temos na sala, outras não.

Criança 10 – A Liliana traz da casa dela e a Catarina também.

Ed.<sup>a</sup> estagiária – Então e vocês não trazem nada?

Criança 12 – Oh, depois é muita coisa e não cabe na sala.

Ed.<sup>a</sup> estagiária – Mas podemos arranjar a sala e fazer um espaço para pôr essas coisas.

Criança 12 – Ah, assim já podemos.

Ed.<sup>a</sup> estagiária – Então, vamos lá combinar. Vamos todos trazer coisas de casa para fazermos decorações e prendas de Natal. Não é para ir comprar. É para trazer tampas, garrafas, copos de iogurte, jornais e outras coisas que possam servir.

---

## A Oficina Criativa

A partir desta situação de diálogo, começa a fazer sentido a ideia da criação, na sala, de um espaço/área onde as crianças pudessem colocar estes materiais, devidamente organizados e ao seu alcance.

Os materiais começam a chegar, e a ser separados/organizados obedecendo a alguns critérios para facilitar a sua utilização e arrumação.

Assim, surge o espaço Oficina Criativa, apetrechado com um armário com gavetas, adequado à altura das crianças, do qual constavam os mais diversos materiais, como por exemplo: purpurinas; tecidos; lãs; colas; cartões; restos de cartolinas coloridas; algodão; massas de modelar (barro); plasticinas; rolhas; caricas; olhos para bonecos; fitas coloridas; tesouras; pincéis; aguarelas; lápis de pintar; canetas de pintar; lápis de cera; marcadores; folhas (A4; A3); entre outros.



Fotografia n.º 7 – Organização do espaço e dos materiais

Este espaço de apoio às atividades ficou disponível para utilização durante momentos orientados pela educadora, ou momentos de expressão livre das crianças. Desses momentos salientamos:

Realização de elementos para decoração da sala:

Partindo das sugestões lançadas pelas crianças para a decoração da sala iniciou-se a dinamização do espaço Oficina Criativa onde as crianças construíram vários elementos relacionados com a temática do Natal, nomeadamente o pai natal, prendas e renas.



Fotografia n.º 8 – Pai Natal



Fotografia n.º 9 – Prendas realizados



Fotografia n.º 10 – Renas

---

## **Ação 2: Saídas/visitas ao meio envolvente e outros locais**

Sendo uma das principais características do meio envolvente os poucos incentivos/estímulos à criatividade, houve a preocupação de dar a conhecer às crianças outros locais que pudessem ser contextos estimulantes e diversificados, tornando-se assim, impulsionadores de criatividade. Foi nesse sentido que se organizaram algumas saídas/visitas de estudo a locais da região com estas características e que aqui se apresentam.

### **Visita a um museu**

Esta visita surge no âmbito de um projeto designado “A Pesca”, que as crianças estavam a realizar por terem manifestado esse interesse. Tendo ainda em conta que, tal como já foi referido, havia a intenção de lhes proporcionar estímulos diversificados impulsionadores da criatividade, organizou-se esta visita a um museu ligado à pesca e às suas artes, onde tiveram a oportunidade de ver réplicas de barcos de pesca e instrumentos ligados à tradição pesqueira.



Fotografia n.º 11 – Museu

### **Passeio ao rio Guadiana**

Ainda no âmbito do projeto “A Pesca” e tendo como objetivo conhecer locais que possam constituir-se como impulsionadores de ações



Fotografia n.º 12 – Desenhos a lápis de carvão



---

criativas, organizou-se um passeio ao rio Guadiana.

Esta atividade levou as crianças a contactar com a natureza e a observarem alguns barcos que se encontravam no rio. Daí resultando, o registo gráfico com carvão, daquilo que observaram.

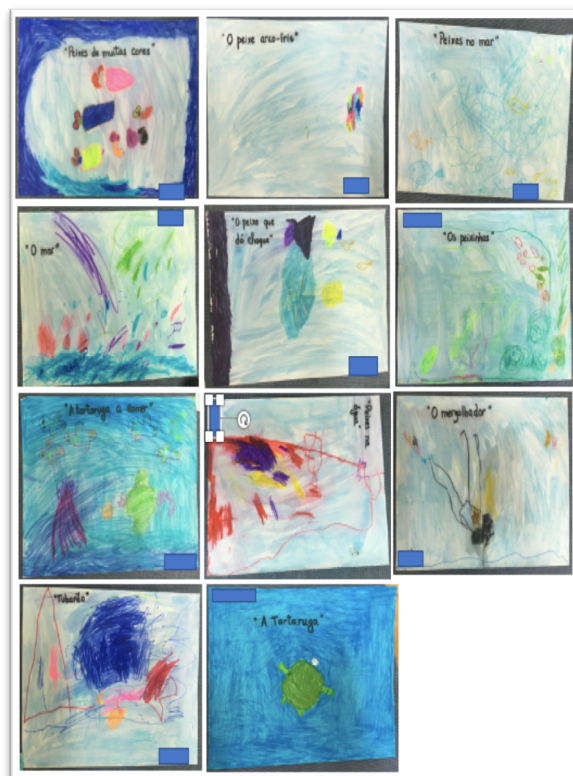
### **Ação 3: Utilização de materiais em situações criativas**

Os materiais não formais diversificados existentes na Oficina Criativa e a autonomia dada às crianças para a sua utilização livre, conduzia a produções finais que, mesmo partindo do mesmo estímulo desencadeador, apresentavam-se de formas completamente diversas.

A atividade de criação de barcos a partir de uma obra do pintor Claude Monet, intitulada “Les bateaux rouges” e o desenho realizado após visualizarem e comentarem um vídeo sobre a vida no fundo do mar são disso exemplo:



Fotografia n.º 13 – Barcos



Fotografia n.º 14 – Fundo do mar

---

#### **Ação 4: Exposição**

No sentido da valorização do trabalho realizado pelas crianças, houve que dar visibilidade ao que foi este percurso formativo. Para isso, optou-se por uma amostragem que, desde a montagem, aos convites, à visita guiada contou com a colaboração de todos (crianças, pais e instituição). Na exposição criada foram apresentadas as “obras” resultantes de algumas das ações implementadas no sentido da promoção da criatividade das crianças.

A exposição continha, para além das produções das crianças, registos fotográficos de todo o processo vivenciado.



Fotografia n.º 15 – Exposição



Fotografia n.º 16 – Exposição

---

## 1.4. Avaliação

O ponto anterior, através da descrição das ações desenvolvidas e de algumas evidências apresentadas em registo fotográfico, revela as produções das crianças em diferentes suportes e registos, cuja análise foi regulando este processo de implementação do plano.

Para além desta observação do produto final, dada a importância do próprio processo formativo, houve uma auscultação das crianças, ouvindo-as, dando-lhes voz e introduzindo nas ações planeadas os seus interesses.

Na promoção da criatividade os estímulos impulsionadores e as experiências de aprendizagem diversificadas devem ser acompanhados de uma atitude do adulto caracterizada pela estimulação das diferentes componentes do pensamento criativo: questionar, incentivar, dar autonomia perspetivando o desenvolvimento do potencial máximo.

O momento de reflexão final com a educadora responsável permite dizer que, nas suas palavras, “houve uma preocupação em envolver as crianças da sala indo de encontro aos seus interesses”; “as alterações na própria organização da sala, nos materiais disponibilizados e nas experiências de aprendizagem promovidas tornaram as crianças mais autónomas e confiantes”.

Outro dos aspetos a referir tem a ver com o impacto da exposição nas famílias, uma vez que, as manifestações dos pais foram positivas, e parece terem ficado sensibilizadas para a importância da atuação educativa no jardim-de-infância.



---

## Capítulo 2 – Reflexão geral sobre o Projeto de Intervenção

Querendo perceber a importância de um plano de atividades centrado na promoção da criatividade, com um grupo de crianças de uma sala de jardim-de-infância, efetuou-se um cruzamento dos dados recolhidos através da pesquisa bibliográfica, das observações e das entrevistas realizadas, de modo a obter uma melhor e mais clara compreensão acerca do tema em estudo.

Ao longo das sessões implementadas, foi realizada uma observação participante, em que o investigador integrou o meio que pretendia estudar, tal como é característico deste tipo de observação. Deste modo, o investigador observou as crianças no contexto das sessões implementadas. Nesse sentido, foram efetuados registos de observação das atividades desenvolvidas, em protocolos de observação criados para o efeito (Apêndice VI).

No que concerne à criatividade, as docentes entrevistadas referem que estas atividades “são muito importantes para o desenvolvimento global das crianças” e neste sentido, deviam ser o “foco (...) o núcleo central à ação pedagógica”. Para além disso, referem também que as atividades no âmbito da promoção da criatividade, possibilitam às crianças “maior espontaneidade [e] autonomia”, contribuindo deste modo, para a “formação de seres humanos que saibam pensar pela sua cabeça, que sejam livres, que se saibam expressar”. Estas perspetivas estão relacionadas com a ideia de Santos e André (2012), que afirmam que é preciso educar para a criatividade como forma de dotar as crianças de capacidades para irem ao encontro de soluções para os problemas que se lhes colocam.

As observações efetuadas, vieram demonstrar que as atividades centradas na promoção da criatividade propiciam um ambiente que estimula a autonomia e a livre expressão,

---

verificando-se também, melhorias no desenvolvimento das potencialidades das crianças deste grupo, no decorrer das diferentes ações implementadas.

De acordo com a análise dos dados, que constam nos protocolos de observação (Apêndice VI), verificou-se que as atividades implementadas se revelaram essenciais, para a promoção da criatividade junto deste grupo de crianças, em idade pré-escolar.

Constatou-se durante as primeiras ações (sobretudo nas ações um e dois), que as crianças, de modo geral, mantinham uma postura de resistência à realização das atividades, ouvia-se muito o “não consigo”; “quero ajuda”; “não sou capaz”.

Com a continuidade das sessões, sobretudo, a partir da sessão número três, verificou-se uma crescente motivação e interesse, bem como um maior empenho, entusiasmo e envolvimento, das crianças deste grupo, atividade após atividade. As crianças passaram a querer fazer as atividades de modo mais independente, mais motivado, e mais espontâneo.

As palavras que mais se passaram a ouvir eram “eu quero continuar”; “vamos trabalhar”; “quero fazer mais atividades”; “o que vamos criar/fazer hoje”. Houve inclusivamente, um relato de uma encarregada de educação que referiu que a criança, em casa, dizia ao seu pai “Anda papá, vamos criar”.

Pelo que acima está exposto, verifica-se, portanto, que é crucial a implementação de um ensino centrado na promoção da criatividade, uma vez que este tipo de ensino e tendo em conta as entrevistadas, dá “oportunidade às crianças para exprimirem as suas opiniões” e concede às crianças a possibilidade de analisarem “situações de perspetivas diferentes (...) ver as coisas de outros ângulos”. Esta ideia é sustentada por Santos e André (2015) quando advogam que as atividades de carácter criativo, são potenciadoras de uma grande

---

diversidade de ideias, o que contribui para o desenvolvimento do pensamento, da imaginação e da originalidade.

Em forma de conclusão, importa referir que, o plano de intervenção implementado, no decorrer da presente investigação, centrado na promoção da criatividade, veio demonstrar a sua importância em contexto educativo, uma vez que proporcionou às crianças o seu desenvolvimento criativo, através do envolvimento e consequentemente da experimentação.

---

## **Capítulo 3 – Linhas orientadoras para a promoção da criatividade no Primeiro Ciclo**

A educação deve ser um processo contínuo, interligado e de complemento, começando desde a mais tenra idade e prolongando-se ao longo dos diferentes ciclos de estudo. Tal como preconizado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, “Educar não é uma atividade que comece aos seis anos e hoje só faz sentido planejar o Ensino Básico quando este é construído sobre um trabalho integrado que tem em conta todo o período dos zero aos seis anos de idade (...)” (Ministério da Educação, 2016, p.4).

Todo o trabalho desenvolvido na educação pré-escolar, deve ter continuidade no primeiro ciclo do ensino básico.

Também no primeiro ciclo do ensino básico, devem ser proporcionadas às crianças, oportunidades de curiosidade, de exploração e de realização. As crianças devem ser preparadas para poderem agir perante a sociedade e o mundo, onde impera a transformação constante, deste modo, é imprescindível dotar os cidadãos de sentido crítico de autonomia tornando-os seres ativos (Ministério da Educação, 2017).

Para promover a criatividade em contexto de primeiro ciclo, é preciso que o professor tenha para além de competências teóricas, abertura para caminhar lado a lado com os seus alunos (Patrício, 2001), com vista à promoção da criatividade.

É importante proporcionar aos alunos, em contexto de primeiro ciclo, oportunidades de promoção da criatividade, através da exploração, da realização, do pensamento, da observação, da análise, da discussão, da argumentação, da fundamentação, da avaliação... com vista a desenvolver o pensamento criativo das crianças. Para tal, é fundamental conceder aos discentes as possibilidades de “(...) gerar e aplicar novas ideias em contextos

---

específicos, abordando as situações a partir de diferentes perspectivas, identificando soluções alternativas e estabelecendo novos cenários” (Ministério da Educação, 2017, p.24).

Tal como estipulado no Perfil do aluno para o Século XXI, as competências relacionadas com o pensamento criativo implicam que os discentes sejam capazes de:

- “pensar de modo abrangente (...) observando, analisando (...) argumentando (...) com vista à tomada de posição fundamentada;
- convocar diferentes conhecimentos (...);
- prever e avaliar o impacto das suas decisões;
- desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com os outros ou da reflexão pessoal (...)” (Ministério da Educação, 2017, p.24).

Em suma, é fundamental que também no primeiro ciclo do ensino básico se proporcionem oportunidades de promoção da criatividade, concedendo aos alunos a possibilidade de idealizarem, de imaginarem, de inventarem, de descobrirem, de inovarem.

---

## Conclusão

Ao longo deste trabalho de investigação foi realizada uma pesquisa bibliográfica alusiva ao tema em estudo, a qual permitiu uma multiplicidade de informação, que se revelou fundamental para um melhor entendimento do tema a tratar e, consequentemente, para uma melhor intervenção junto do grupo de crianças, com quem foi desenvolvido este projeto.

Através de atividades potenciadoras de criatividade, as crianças desenvolvem desde cedo, a capacidade para se tornarem seres criativos, o que as enriquece a nível pessoal, social, emocional e cognitivo. Tendo em conta os resultados obtidos, verificou-se que as ações implementadas incentivam a promoção da criatividade junto das crianças, pelo seu carácter enriquecedor e significativo.

As ações realizadas, criaram nas crianças deste grupo, sensações de alegria e de motivação, o que contribuiu para a promoção da ação criadora, em contexto educativo.

É primordial que os educadores e/ou os professores desenvolvam atividades de carácter criativo nas suas práticas, pois por meio destas atividades as crianças são estimuladas a desenvolver competências criativas, que lhes permitirão operar na sociedade, e no mundo de um modo mais ponderado, assertivo e original.

A presente investigação veio confirmar que as atividades promotoras de criatividade se oferecem como um meio propício ao desenvolvimento do pensamento criativo das crianças, ao mesmo tempo que lhes conferem competências de imaginação, de criação e de originalidade.

Através de uma educação centrada na promoção da criatividade, as crianças passam por experiências concretas, que são imprescindíveis ao seu desenvolvimento criativo, que as

---

tornam capazes de operar de forma assertiva no mundo que as rodeia. Tal como defende Cury (2006) o ensino deve ter como “(...) objetivo fundamental (...) ensinar os alunos a serem pensadores e não repetidores de informação” (Cury,2006, p.70).

É necessário que a escola e os professores estejam preparados para fomentarem a criatividade no contexto educativo, promovendo as potencialidades das crianças, criando experiências incentivadoras da criatividade, que sejam enriquecedoras para todas as crianças.

Quanto às limitações do estudo, destaca-se o facto de as observações e análises serem sujeitas à interpretação e subjetividade do investigador e, também o facto do período de tempo em que decorreu esta investigação, ter sido reduzido para o aprofundamento da promoção do desenvolvimento criativo.

No que concerne a investigações futuras, seria fundamental que se continuassem a desenvolver estudos no âmbito da temática – criatividade, associada ao jardim de infância e à escola do primeiro ciclo do ensino básico, uma vez que a promoção da criatividade junto das crianças, desde cedo, representa, sem dúvida alguma, um forte contributo para uma atuação assertiva perante as mudanças constantes que operam no mundo atual.

Em forma de conclusão e tendo em conta o impacto positivo do plano de intervenção, afirma-se como essencial e primordial a continuação da implementação de atividades de âmbito criativo, em contexto educativo.

---

## Referências Bibliográficas

- Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação – um guia prático e crítico*. Porto: Edições ASA.
- Avó, S. (2014). *Criatividade e Regulação Emocional*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. Disponível em <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/18104>
- Bahia, S. (2007). *Psicologia da Criatividade*. Manual de Apoio para a disciplina de Psicologia da Criatividade. Mestrado em Teatro e Comunidade da ESTC/IPL.
- Bell, J. (1993). *Como Realizar um Projecto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Boden, M., Eysenk, H., Gardner, H., Gigerenzer, G., Martindale, C., Perkins, D., & Schaffer, S. (1999). *Dimensões da Criatividade*. Porto Alegre: Edições ARTMED.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Cardoso, J. (2013). *O Professor do Futuro*. Lisboa: Guerra e Paz Editores, S.A.
- Cardoso, A. (2015). *Educação para o Empreendedorismo: promoção da criatividade na educação pré-escolar*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal. Disponível em <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/16522/1/Tese.pdf>
- Cavalcanti, J. (2006). A Criatividade no processo de humanização. *Saber e Educar*, 11, 89-98. Disponível em: <http://repositorio.esepf.pt/handle/20.500.11796/698>



- 
- Cury, A. (2006). *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes – Como formar jovens felizes e inteligentes*. Cascais: Pergaminho.
- Dias, A. & Moura, K. (2007). Criatividade na rede: a potencialização de ideias criativas em ambientes hipertextuais de aprendizagem. *Ciências & Cognição, Vol. 12*, 62-71. Disponível em:  
<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/645/427>
- Ferreira, P. (1994). *Reinventar a criatividade - dirigentes em tempo de mudança*. Lisboa: Editorial Presença.
- Fonseca, A. (1990). *A Psicologia da Criatividade. À Luz Biográfica de 4 Génios*. Lisboa: Escher Publicações.
- Garcês, S. (2014). *A Multidimensionalidade da Criatividade A pessoa, o processo, o produto e o ambiente criativo no ensino superior*. Tese de Doutoramento, Universidade da Madeira, Madeira, Portugal. Disponível em <https://digituma.uma.pt/handle/10400.13/546>
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (1992). *O inquérito - teoria e prática*. Oeiras: Celta Editores.
- Gil, A. (1987). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Editora Atlas.
- Gonçalves, E. (1991). *A arte descobre a criança*. Amadora: Raiz Editora.

- 
- Kneller, G. (1987). *Arte e ciência da criatividade*. São Paulo: Ibrasa.
- Macedo, C. (2014). *Processo de criatividade na construção de campanhas de comunicação e (re)branding em micro empresas*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Aveiro, Aveiro, Portugal. Disponível em <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/6778>
- Magalhães, V. (2007). *Riscos e Rabiscos: para promover a criatividade, a leitura e a escrita*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Minho, Portugal. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/8219>
- Maluf, A. (2009). *Atividades Lúdicas para Educação Infantil: Conceitos, orientações e práticas*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Mapa de Alcoutim: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Alcoutim> e <https://www.visitarportugal.pt/distritos/d-faro/c-alcoutim?t=informacoes>
- Marin, A. (1976). *Educação, Arte e Criatividade*. São Paulo: Pioneira.
- Martins, G. (2008). *Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa* (2.<sup>a</sup> Edição). São Paulo: Atlas.
- Matta, I. (2001). *Definição e Avaliação da Criatividade*. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Instituto de Educação e Psicologia – Universidade do Minho.
- Ministério da Educação [ME] (2018). Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. *Diário da República*, I Série, N.º 129.

- 
- Ministério da Educação [ME] (2017). *Perfil dos Alunos para o Século XXI*. Lisboa, Portugal. Disponível em [https://dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias\\_Imagens/perfil\\_do\\_aluno.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias_Imagens/perfil_do_aluno.pdf)
- Ministério da Educação [ME] (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação [ME] (1986). Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro. *Diário da República*, I Série, n.º 234).
- Morais, M. F. (2001). *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*. Lisboa: Editorial Presença.
- Morais, M. F. & Bahia, S. (2008). *Criatividade: Conceito, Necessidades e Intervenção*. Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Munari, B. (1987). *Fantasia invenção, criatividade e imaginação na comunicação visual*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Patrício, M. (2001). *Escola, Aprendizagem e Criatividade*. Porto: Porto Editora.
- Post, J., & Hohmann, M. (2003). *Educação de Bebés em Infantários – Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Rouquette, M. (1973). *A criatividade*. Lisboa: Edição Livros do Brasil.
- Sanches, I. (2005). Compreender, agir, mudar, incluir. Da investigação-acção à educação inclusiva. *Revista Lusófona de Educação*, 5, 127-142, 2015.

- 
- Santos, M.T., & André, M.C. (2012). Criatividade na educação de infância: algumas reflexões. *Cadernos de Educação de Infância*, número 96, 43-46.
- Santos, M.T., & André, M.C. (2015). Conceções de educadores de infância sobre criatividade. *Revista Investigar em Educação*, IIª série, número 4, 97-112.
- Sousa, A. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação – Bases Psicopedagógicas*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- Sousa, M., & Baptista, C. (2011). *Como fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios* (2ª edição). Lisboa: Pactor Editora.

---

## APÊNDICES

---

---

## **APÊNDICE I**

---

### **Protocolo de Observação: Recolha de ideias sobre o Halloween e decoração de máscaras**

## Observações

### Protocolo de Observação

<b>Observadora:</b> Estagiária e Investigadora <b>Intervenientes:</b> Investigadora (Estagiária); Grupo de crianças em estudo <b>Data da Intervenção:</b> 22 de outubro de 2018 <b>Número da observação:</b> 1 <b>Hora:</b> 09:30 – 16:00 <b>Sala:</b> Pré-escolar	<b>Nº total de crianças do grupo:</b> 14 <b>Nº total de alunos presentes:</b> 10 <b>Áreas de Conteúdo:</b> -Formação Pessoal e Social -Expressão e Comunicação: -Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita -Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais -Conhecimento do Mundo
--	---

Descrição Sumária da Atividade	Descrição da Observação	Notas Complementares e Inferências
-A prática educativa tem início pelas 09:30h, procedendo-se à habitual rotina do acolhimento das crianças na sala, à marcação das presenças e do tempo, ao preenchimento do mapa de atividades e todos juntos cantam a canção de “Bom dia”.	-Dez crianças estão presentes. -Todas as crianças procedem com normalidade à execução da rotina.	-Hoje é o primeiro dia da implementação das sessões. -A sala de aula possui espaço suficiente para a realização das sessões.
-Introdução ao tema do Halloween com uma chuva de ideias acerca da temática. -Elaboração de mapa conceptual a partir da chuva de ideias. -Conversa com as crianças acerca do Halloween ou Dia das Bruxas (levar as crianças a perceber que o Halloween é uma tradição que vem de um país distante, que se chama Estados Unidos e que no dia de Halloween, em vários países as crianças se fantasiam de bruxinhas, fantasmas... para irem à porta dos seus vizinhos, pedirem-lhes doces e guloseimas, onde referem “Querem dar doçuras ou gostosuras?”).	-As crianças inicialmente revelaram alguma dificuldade em responder à questão: “Então o que é o Halloween?”. -Foi necessário recorrer a questões mais diretas e muito baseadas na exposição anterior sobre o tema. -As crianças C3, C5, C8 e C9 necessitaram de incentivo para participar. Houve algumas crianças que não participaram.	-Na sequência da apresentação sobre o tema, as crianças mostraram-se entusiasmadas. -Foi necessário bastante reforço para a concretização das atividades.
-As crianças, nas mesas, decoram a gosto, máscaras alusivas ao Halloween: máscaras de bruxas.	-No momento de decoração das máscaras, a criança C4 dirige-se à estagiária/investigadora e diz que não consegue. -A criança C5 diz que quer ajuda. -A criança C7 fica em silêncio e não inicia a atividade.	-Não se verificou grande receptividade aos diferentes materiais disponibilizados.

---

## **APÊNDICE II**

---

### **Guião de Entrevista à Educadora Cooperante**



---

## **Guião de Entrevista à Educadora Cooperante**

**Temática:** A Promoção da criatividade numa sala de jardim de infância.

**Objetivos:**

- Recolher informação para caracterizar o entrevistado;
- Recolher informação relativa à importância das práticas criativas;
- Perceber o contributo das práticas centradas na criatividade em crianças de jardim de infância;
- Recolher informação acerca do contributo da promoção da criatividade em contexto de jardim de infância;
- Envolver o entrevistado no desenvolvimento do processo de investigação-ação em curso.

**Entrevistada:** Educadora Cooperante

<b>Blocos Temáticos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Tópicos</b>	<b>Questões</b>	<b>Notas</b>
<b><u>BLOCO A</u></b>  <b>-Legitimação da entrevista</b>  <b>-Motivação da entrevistada</b>	 -Incentivar o envolvimento da entrevistada no projeto de investigação-ação.  -Informar a entrevistada do contexto da investigação.  -Comunicar à entrevistada os objetivos e o tema da entrevista.	 -Apresentação da entrevistadora	 Sou estudante do curso de Mestrado em Educação Pré-escolar e Primeiro ciclo do ensino básico.  Integrei este mestrado pelo interesse que tenho em trabalhar com crianças com faixas etárias mais precoces. Gostaria também de referir que me interessa bastante pela temática da criatividade aliada a estas faixas etárias.	 -Entrevista semi-diretiva

		<p>-Colaboração e motivação da entrevistada.</p> <p>- Confidencialidade das informações dadas</p> <p>-Autorização para proceder à gravação da entrevista</p>	<p>Neste momento, estou a desenvolver a minha Tese de Mestrado.</p> <p>Gostaria que me concedesse esta entrevista, uma vez que sendo educadora cooperante, a sua entrevista me parece bastante importante para o meu Projeto.</p> <p>Gostaria também de informar que todas as informações concedidas serão confidenciais, destinadas única e exclusivamente ao estudo em questão.</p> <p>Espero não demorar mais de 30 minutos. O que pretendo é essencialmente obter informações acerca da criatividade, das práticas criativas e da promoção da criatividade em contexto de jardim de infância.</p> <p>Importa-se que grave esta entrevista?</p>	<p>-Solicitação de autorização para proceder à gravação áudio da entrevista</p>
--	--	--	--	---

		-Agradecimento pela disponibilidade	Obrigada pela sua disponibilidade.	
<b><u>BLOCO B</u></b>  - <b>Caracterização da entrevistada</b>	-Recolher dados para a caracterização pessoal e profissional da entrevistada	-Idade  -Formação académica  -Tempo de Serviço  - Funções/Cargos Desempenhados  -Situação Profissional  -Formação específica na área	-Qual é a sua idade?  -Qual é a sua formação Académica?  -Quanto tempo de serviço tem? O Tempo de serviço que refere é todo relativo à educação pré-escolar?  -Há quanto tempo trabalha neste centro infantil?  -Quais as funções ou cargos que desempenhou ao longo da sua carreira profissional?  -Qual é o seu cargo atual?  -Qual a sua situação profissional atual?  -Aquando da sua Formação adquiriu conhecimentos sobre Criatividade, sobre práticas criativas e sobre	-Revelar abertura para as situações expostas



		<p>-Regularidade da implementação de práticas criativas</p> <p>-Dificuldades sentidas</p>	<p>-Na sua prática, com que regularidade procura implementar práticas educativas que promovam a criatividade?</p> <p>-Como surgem as atividades relacionadas com a criatividade?</p> <p>-Quais as dificuldades que sente na implementação de atividades criativas?</p>	
<p><b><u>BLOCO D</u></b></p> <p><b>-Promoção da criatividade</b></p>	<p>-Recolher informações acerca da percepção da entrevistada, relativamente à importância da promoção da criatividade em contexto de jardim de infância</p>	<p>-Preocupações alusivas à ausência de estímulos criativos</p> <p>-Opinião relativa à promoção da criatividade na promoção de aprendizagens</p> <p>-Aspetos a melhorar</p>	<p>-Quais as suas preocupações no que concerne à ausência de estímulos criativos em crianças em idade de jardim de infância?</p> <p>-Em que áreas do saber é que é importante a promoção da criatividade? Pode exemplificar?</p> <p>-Analisando o que faz, o que pensa que poderia ser melhorado, como? Em que áreas?</p>	<p>-Levar a entrevistada a dar respostas objetivas e relevantes</p>



---

## **APÊNDICE III**

---

### **Guião de Entrevista à Especialista**

## Guião de Entrevista a Especialista

**Temática:** A Promoção da criatividade numa sala de jardim de infância.

### **Objetivos:**

- Recolher informação para caracterizar o entrevistado;
- Recolher informação relativa à importância das práticas criativas;
- Perceber o contributo das práticas centradas na criatividade em crianças de jardim de infância;
- Recolher informação acerca do contributo da promoção da criatividade em contexto de jardim de infância;
- Envolver o entrevistado no desenvolvimento do processo de investigação-ação em curso.

**Entrevistada:** Professora Doutora especialista na temática em estudo

Blocos Temáticos	Objetivos	Tópicos	Questões	Notas
<b><u>BLOCO A</u></b>  <b>-Legitimação da entrevista</b>  <b>-Motivação da entrevistada</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Incentivar o envolvimento da entrevistada no projeto de investigação-ação.</li><li>-Informar a entrevistada do contexto da investigação.</li><li>-Comunicar à entrevistada os objetivos e o tema da entrevista.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Apresentação da entrevistadora</li></ul>	<p>Sou estudante do curso de Mestrado em Educação Pré-escolar e Primeiro ciclo do ensino básico.</p> <p>Integrei este mestrado pelo interesse que tenho em trabalhar com crianças com faixas etárias mais precoces. Gostaria também de referir que me interessa bastante pela temática da criatividade aliada a estas faixas etárias.</p> <p>Neste momento, estou a</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Entrevista semi-diretiva</li></ul>



		<p>-Colaboração e motivação da entrevistada.</p> <p>- Confidencialidade das informações prestadas</p> <p>-Contextualização da entrevista</p> <p>-Autorização para proceder à gravação da entrevista</p> <p>-Agradecimento pela disponibilidade</p>	<p>desenvolver a minha Tese de Mestrado. Gostaria que me concedesse esta entrevista, uma vez que sendo especialista na área da criatividade, a sua entrevista me parece bastante importante para o meu Projeto.</p> <p>Gostaria ainda de informar que todas as informações concedidas serão confidenciais, destinadas única e exclusivamente ao estudo em questão.</p> <p>Espero não demorar mais de 30 minutos. O que pretendo é essencialmente obter informações acerca da criatividade, das práticas criativas e da promoção da criatividade em contexto de jardim de infância.</p> <p>Importa-se que grave esta entrevista?</p>	<p>-Solicitação de autorização para proceder à gravação áudio da entrevista</p>
--	--	--	---	---

			Obrigada pela sua disponibilidade.	
<p><b><u>BLOCO B</u></b></p> <p>- Caracterização da entrevistada</p>	<p>-Recolher dados para a caracterização pessoal e profissional da entrevistada</p>	<p>-Idade</p> <p>-Formação académica</p> <p>-Tempo de Serviço</p> <p>-Funções/Cargos Desempenhados</p> <p>-Formação específica na área</p>	<p>-Qual é a sua idade?</p> <p>-Qual é a sua formação Académica?</p> <p>-Há quantos anos exerce a sua função como docente de cursos de formação de professores?</p> <p>-Quais as funções ou cargos que desempenhou ao longo da sua carreira profissional?</p> <p>-Qual é o seu cargo atual?</p> <p>-Como classifica a sua formação no domínio da criatividade?</p> <p>-De que forma obteve essa formação?</p>	<p>-Revelar abertura para as situações expostas</p>
<p><b><u>BLOCO C</u></b></p> <p>-A Criatividade no Jardim de Infância</p>	<p>-Perceber a importância da implementação da criatividade</p> <p>-Obter informações relativas ao contributo da criatividade</p>	<p>-A Importância da criatividade nas aprendizagens/no desenvolvimento global em crianças de idade pré-escolar</p>	<p>-Qual o significado que atribui à criatividade no processo de aprendizagem?</p> <p>-Na sua perspectiva, qual a importância da</p>	<p>-Levar a entrevistada a dar respostas objetivas e relevantes</p>

	para a promoção de aprendizagens		implementação de práticas criativas em crianças de idade pré-escolar?  -Como vê o papel das práticas criativas no desenvolvimento global das crianças em idade pré-escolar?  -Que tipo de vantagens trará aos educadores de infância a implementação de uma prática educativa centrada na criatividade?	
<b><u>BLOCO D</u></b>  <b>-Promoção da criatividade</b>	-Recolher informações acerca da perceção da entrevistada, relativamente à importância da promoção da criatividade em contexto de jardim de infância	-Opinião relativa à promoção da criatividade  -Preocupações alusivas à ausência de estímulos criativos  -Vantagens de ações promotoras de criatividade	-Considera relevante a promoção da criatividade em salas de jardim de infância? Em que medida?  -Quais as suas preocupações no que concerne à ausência de estímulos criativos em crianças em idade de jardim de infância.  -Enumere algumas vantagens das ações promotoras de criatividade	-Levar a entrevistada a dar respostas objetivas e relevantes

		<p>-Opinião relativa à promoção da criatividade na promoção de aprendizagens</p>	<p>em jardim de infância.</p> <p>-Na sua opinião qual o papel que as atividades promotoras de criatividade poderão desempenhar na promoção de aprendizagens, de crianças em idade pré-escolar?</p>	
<p><b><u>BLOCO E</u></b></p> <p><b>-Projetos sobre criatividade</b></p>	<p>-Conhecer e perceber os projetos desenvolvidos pela professora especialista no âmbito da criatividade</p>	<p>-Projetos desenvolvidos no campo da criatividade</p> <p>-Impacto dos projetos desenvolvidos</p>	<p>-Quais os projetos que desenvolveu no âmbito da criatividade em contexto de jardim-de-infância?</p> <p>-Quais as finalidades desses projetos?</p> <p>-Que atividades foram desenvolvidas?</p> <p>-De modo geral, qual o impacto dos projetos desenvolvidos, nas crianças a quem se dirigiram?</p>	<p>-Levar a entrevistada a dar respostas objetivas e relevantes</p>
<p><b><u>BLOCO F</u></b></p> <p><b>-Sugestões</b></p>	<p>-Perceber quais as sugestões da especialista no que concerne à temática da criatividade</p>	<p>-Sugestões da entrevistada</p>	<p>-Considera que existem condicionantes no que concerne à implementação de práticas criativas em</p>	<p>-Levar a entrevistada a dar respostas objetivas e relevantes</p>

			<p>contexto de jardim de infância?</p> <p>-Na sua opinião qual o caminho a seguir, para desenvolver nos educadores de infância uma atitude que promova a criatividade junto das crianças.</p>	
<p><b><u>BLOCO G</u></b></p> <p><b>-Encerramento da Entrevista</b></p>	-Encerramento da entrevista	<p>-Aspetos a acrescentar</p> <p>-Agradecimento pela entrevista</p>	<p>-Considera pertinente acrescentar algum aspeto que não tenha sido referido?</p> <p>Chegamos ao fim da entrevista. Obrigada pela sua colaboração.</p>	<p>-Levar a entrevistada a dar respostas objetivas e relevantes</p> <p>- Agradecimentos e encerramento da entrevista</p>

---

## **APÊNDICE IV**

---

### **Análise da Entrevista à Educadora Cooperante**

## Grelha de Análise de Entrevista

### Grelha de análise de conteúdo da entrevista feita à Educadora Cooperante

Categorias	Subcategorias	Opinião da Educadora Cooperante
Dados Profissionais	Formação Académica	“Mestrado em Educação Pré-escolar”
	Experiência Profissional	“sete anos de serviço” “três anos são relativos à Educação Pré-escolar”
	Funções/cargos desempenhados	“Educadora” “Diretora Pedagógica”
	Formação na área da criatividade	“não tive nenhuma cadeira específica, com o nome, ou especificamente relativa à criatividade, mas em várias cadeiras tive formação na área da criatividade”
Criatividade no Jardim de Infância	Significado da criatividade	“muito importante”
	Práticas criativas: Importância	“muito importantes para o desenvolvimento global das crianças”
	Práticas criativas: Regularidade	“diariamente”
	Vantagens: Prática educativa centrada na criatividade	“asas à imaginação” “dar asas à imaginação” “fazerem as coisas como (...) imaginam” “fazerem as coisas por eles próprios” “fazer as coisas por eles próprios” “fazerem (...) por eles próprios” “temas trabalhados (...) sejam do interesse deles” “espontâneos” “mais espontâneos” “muito importante” “mais autónomos” “mais descontraídos” “não ser tudo dirigido da parte do educador”
	Dificuldades: Prática educativa centrada na criatividade	“mais trabalhosas” “demorar mais tempo”
	Áreas do saber	“todas as áreas do saber” “expressão plástica” “expressão dramática” “expressão e comunicação”

		“brincadeira livre”
Ensino	Prática tradicional: centrada no educador	“centrada no educador” “educador é que dirige muito” “educador (...) especifica como é que quer que as coisas sejam feitas” “por vezes, até faz ele” “tudo muito perfeitoinho” “todos iguais” “leva os temas para a sala” “escolhe o que vai ser abordado” “exigimos, dizemos para fazerem de determinada maneira” “tudo muito mais rápido” “formatados a fazerem as coisas de determinada maneira” “o adulto a dizer a maneira como têm que fazer” “não são tão espontâneos” “podem não saber mais tarde pensar por eles próprios, questionar as coisas, ter curiosidade”
	Prática criativa: centrada na criança	“deixar as crianças dar asas à imaginação” “deixá-los dar asas à imaginação” “serem elas a dar asas à imaginação” “temas e (...) atividades levadas por eles” “sejam eles a fazer” “como eles imaginam” “fazerem à maneira deles” “são elas que levam (...) o tema para a sala” “é ser as crianças a explicarem o que é que acham” “falarem por eles próprios o que querem fazer” “é importante que sejam eles a fazer”
Atuação educativa	Atitude do educador perante a promoção da criatividade	“ir questionando” “ir perguntando” “deixar que sejam eles a desenhar (...) a colar (...) a construir (...) coisas que eles imaginam”



---

		“observá-los e ver como é que eles fazem as coisas à maneira deles”
--	--	---

---

## **APÊNDICE V**

---

### **Análise da Entrevista à Especialista**

## Grelha de Análise de Entrevista

### Grelha de análise de conteúdo da entrevista feita à Professora Especialista

Categorias	Subcategorias	Opinião da Educadora Cooperante
Dados Profissionais	Formação Académica	<p>“Licenciatura em Psicologia da Educação”</p> <p>“Mestrado em Educação Especial”</p> <p>“Doutoramento em Psicologia da Educação”</p>
	Experiência Profissional na Formação de Professores	<p>“Desde mil novecentos e oitenta e nove”</p>
	Funções/cargos desempenhados	<p>“Chefe da Unidade das Ciências da Educação” “Presidente do Conselho Pedagógico”</p> <p>“Membro do Conselho Pedagógico”</p> <p>“Integrei durante vinte e um anos os Conselhos Científicos”</p> <p>“Coordenadora do Curso de Educação de Infância”</p> <p>“Coordenadora do Mestrado em Educação Especial”</p> <p>“Docente”</p>
	Formação na área da criatividade	<p>“Não tenho formação académica nessa área (...)”</p> <p>“(…) fiz pequenos cursos e pequenas formações, workshops (...)”</p> <p>“(…) desenvolvi mais a minha abordagem às questões da criatividade, a partir da participação na organização de três encontros de criatividade que tivemos aqui na Escola Superior de Educação. A Criativa noventa e seis; noventa e oito e noventa e nove, em colaboração com a Universidade de Santiago de Compostela, que era a única Universidade a nível Europeu, que tinha na altura um Mestrado em Criatividade Total Aplicada, e com o Arte Pública.”</p> <p>“(…) fiz algumas formações de curta duração e tenho introduzido nas práticas pedagógicas alguns desses ensinamentos”.</p> <p>“(…) participei (...) naquele Projeto Europeu CREANET - Creativity in Pre-School Education, que decorreu de dois mil e dez a dois mil e treze e que foi coordenado pelos parceiros italianos da região de Reggio Emília, que envolveu muitas instituições parceiras, entre Universidades e Municípios, Educadores de Infância, quarenta e quatro</p>

		instituições de educação de infância da Europa e nós aqui trabalhamos a nível local, com quatro instituições e oito educadoras”
Criatividade no Jardim de Infância	Significado da criatividade	“devia ser o foco” “devia estar sempre presente” “fundamental” “devia ser central à nossa ação pedagógica” “extrema relevância” “o núcleo” “fundamental para a aprendizagem (...) para o desenvolvimento” “na (...) prática quotidiana”
	Vantagens: Prática educativa centrada na criatividade	“desenvolver todas as áreas do desenvolvimento e do conhecimento” “um ser humano que saiba pensar pela sua cabeça, que seja livre, que se saiba expressar” “satisfação” “prazer” “equilíbrio emocional” “bem-estar físico e psíquico” “eles (...) se vão tornar mais criativos na sua vida quotidiana, na sua vida pessoal e na forma como encaram todas as situações” “vão beneficiar”
	Condicionantes	“forma como as pessoas pensam” “pensamento, vai (...) moldar a (...) prática” “ambientes que sejam muito restritivos da liberdade de pensar e de criar” “contextos” “características das pessoas e dos contextos” “exige liberdade” “exige tempo” “exige tempo sem pressão” “tempo para pensar” “tempo para criar, e, (...) para abordar”

	Prática criativa: centrada na criança	<p>“faça coisas de maneira diferente (...) não só de acordo com aquilo que é o modelo apresentado”</p> <p>“a criança (...) aprenda outros conceitos e outras noções e aumente o seu conhecimento”</p> <p>“habituar-se a tentar analisar (...) situações de perspetivas diferentes”</p> <p>“ver as coisas de outros ângulos”</p>
Educador	Formação do educador	<p>“devia haver (...) um projeto integrado de várias áreas”</p>
	Condicionantes	<p>“é (...) preciso que os professores no ensino superior, (...) estivessem despertos para a importância das práticas criativas e nem sempre isso acontece”</p>
	Atitude do educador	<p>“agentes (...) que podem contribuir para a mudança da forma de pensar nas instituições (...) das famílias”</p> <p>“Envolvendo (...) a sala de meninos (...) os (...) pais; os educadores (...) a própria direção”</p> <p>“contagiar (...) a instituição e os outros”</p> <p>“sensibilizar (...) mostrando as coisas que são feitas”</p> <p>“desenvolver o potencial máximo das pessoas”</p> <p>“estimular componentes do pensamento criativo”</p> <p>“importante mostrar às pessoas, o valor e o significado de uma prática baseada na criatividade”</p>
Fatores de influência	Meio envolvente	<p>“o contexto é fundamental”</p> <p>“contextos ricos, estimulantes da expressão livre da criança”</p> <p>“ambiente que estimula a criatividade”</p> <p>“contexto rico (...) diversificado”</p> <p>“o espaço exterior ao jardim de infância, (...) expressão livre, criatividade”</p>
Preocupações	Atuação educativa	<p>“atitudes do educador”</p> <p>“práticas (...) demasiado rotineiras, uniformizadas, padronizadas e isso matou um bocadinho aquilo que é a fantasia natural da criança, a sua capacidade de imaginação”.</p> <p>“modelos que uniformizam”</p> <p>“formatam tudo pela mesma bitola”</p> <p>“não fomentam a expressão diferente da realidade”</p>

Participação num Projeto sobre criatividade	Parceiros envolvidos	<p>“onze países envolvidos, do norte da Europa, do centro, do sul”</p> <p>“estiveram em confronto (...) diferentes perspetivas”</p>
	Finalidades/Objetivos	<p>“contrariar a excessiva uniformização”</p> <p>“ir contra a tendência de que a criatividade é um assunto que se deve tratar a níveis superiores e não tanto do jardim de infância”</p> <p>“desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade”</p> <p>“contribuir para que a nível europeu se desenvolvessem recomendações no sentido de que as instituições do pré-escolar, em toda a Europa, desenvolvessem projetos, tendo (...) como (...) fio condutor, atividades, estratégias, projetos da criatividade”</p>
	Atividades desenvolvidas	<p>“encontros internacionais”</p> <p>“Encontros nacionais”</p> <p>“alguns textos que nós publicamos”</p> <p>“Escrevemos vários artigos (...) em inglês e em português”</p> <p>“Tentou-se recolher elementos sobre práticas”</p> <p>“produziu (...) livrinho sobre exemplos de práticas”</p> <p>“livro de práticas”</p> <p>“os (...) educadores desenvolviam uma reflexão sobre a sua prática e desenvolviam atividades com as suas crianças que depois reportavam, porque (...) tinham encontros, grupos de trabalho, foram feitos em vários países”</p> <p>“os educadores (...) partilhavam (...) práticas e refletiam sobre elas”</p> <p>“depois tinham momentos nas suas próprias instituições, que divulgavam e envolviam outros, nalgumas das atividades”</p> <p>“atividades (...) muito simples, a outras (...) mais complexas, mais elaboradas (...) trabalhando todas as áreas”.</p> <p>“troca de experiências entre os educadores e os investigadores e pedagogos”</p> <p>“momentos de partilha desse projeto a nível nacional e a nível internacional”</p>

	Áreas trabalhadas	<p>“expressão plástica”</p> <p>“visual”</p> <p>“elaboração de construções”</p> <p>“histórias”</p> <p>“cinema”</p> <p>“teatro”</p> <p>“expressão dramática”</p> <p>“atividade espontânea da criança”</p>
	Pontos fracos do Projeto	<p>“área da música e da expressão pelo movimento”</p> <p>“Só uma educadora (...) apresentou uma atividade que (...) cruzava as várias linguagens expressivas”</p>
	Condicionantes: Formação pessoal e académica	<p>“falta de formação dos educadores”</p>
	Impacto do Projeto	<p>“foi um trabalho muito enriquecedor”</p> <p>“foi muito interessante”</p> <p>“aprendemos (...) a olhar de outra maneira e a dar importância a outros aspetos”</p> <p>“Essa troca de experiências trouxe benefícios que (...) se repercutiram nas crianças (...) pais (...) colegas”</p> <p>“(…) começaram a ter outro tipo de discurso, face àquilo que eram as propostas que lhes eram apresentadas”</p> <p>“ficaram mais despertos para o uso de outros materiais que não fossem só brinquedos e jogos feitos”</p>

---

## **APÊNDICE VI**

---

### **Protocolos de observação**



## Observações

### Protocolo de Observação

<b>Observadora:</b> Estagiária e Investigadora <b>Intervenientes:</b> Investigadora (Estagiária); Grupo de crianças em estudo <b>Data da Intervenção:</b> 27 de novembro de 2018 <b>Número da observação:</b> 1 <b>Hora:</b> 09:30 – 16:00 <b>Sala:</b> Pré-escolar	<b>Nº total de crianças do grupo:</b> 14 <b>Nº total de alunos presentes:</b> 11 <b>Áreas de Conteúdo:</b> -Formação Pessoal e Social -Expressão e Comunicação: -Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais
--	--

Descrição Sumária da Atividade	Descrição da Observação	Notas Complementares e Inferências
-A prática educativa tem início pelas 09:30h, procedendo-se à habitual rotina do acolhimento das crianças na sala, à marcação das presenças e do tempo, ao preenchimento do mapa de atividades e todos juntos cantam a canção de “Bom dia”.	-Onze crianças estão presentes. -As crianças procedem com normalidade à execução da rotina.	-C12 pergunta à estagiária/investigadora o que vamos fazer hoje e C13 responde que vamos fazer atividades.
-Conversa, em grande grupo, sobre o natal, questionando as crianças sobre quem já tem a casa decorada para o natal. -Criação na sala de uma oficina criativa. -Construção de um Pai Natal, na oficina criativa.	-C7 refere que vai hoje montar a árvore de natal com a mãe. -C13 diz que a mãe ainda tem de comprar as luzes para a árvore de natal. -As crianças C3, C5, C8 e C9 necessitaram de incentivo para se dirigirem à oficina criativa e iniciarem os trabalhos. -Todas as crianças realizam a atividade.	-As crianças estão entusiasmadas com a criação da oficina criativa. -As crianças exploram com entusiasmo os diversos materiais à disposição. -As crianças mostram motivação na execução da atividade. -Algumas crianças mostraram resistência à exploração da oficina.
-Continuação do trabalho da manhã. -Apresentação dos trabalhos ao grupo. -Balanço do dia.	-Algumas crianças apresentam os trabalhos ao grupo.	-As crianças estão motivadas com a realização dos trabalhos na oficina criativa. -As crianças demonstram interesse na realização da atividade proposta. -As crianças querem mostrar os trabalhos que realizaram.

## Observações

### Protocolo de Observação

<b>Observadora:</b> Estagiária e Investigadora <b>Intervenientes:</b> Investigadora (Estagiária); Grupo de crianças em estudo <b>Data da Intervenção:</b> 03 de dezembro de 2018 <b>Número da observação:</b> 2 <b>Hora:</b> 09:30 – 16:00 <b>Sala:</b> Pré-escolar	<b>Nº total de crianças do grupo:</b> 14 <b>Nº total de alunos presentes:</b> 12 <b>Áreas de Conteúdo:</b> -Formação Pessoal e Social -Expressão e Comunicação: -Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais -Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
--	--

Descrição Sumária da Atividade	Descrição da Observação	Notas Complementares e Inferências
-A prática educativa tem início pelas 09:30h, procedendo-se à habitual rotina do acolhimento das crianças na sala, à marcação das presenças e do tempo, ao preenchimento do mapa de atividades e todos juntos cantam a canção de “Bom dia”.	-Doze crianças estão presentes. -As crianças procedem com normalidade à execução da rotina.	-C10 chega atrasado.
-As crianças ouvem a história: “Os amigos do Pai Natal”, de Tina Macnaughton e M. Christina Butler. -Diálogo com as crianças, sendo-lhes colocada a seguinte questão: “Se tu fosses amigo do Pai Natal, o que lhe oferecerias?”. -Registo das ideias das crianças. -Cada criança cria, na oficina criativa, um presente para oferecer ao Pai Natal.	-As crianças ouvem a história. -As crianças dialogam com a estagiária/investigadora e cada uma refere o que gostaria de oferecer ao pai natal: -C1: Um sapo -C2: Uma árvore com brilhantes -C4: Um trenó -C5: Uma piscina -C6: Um tambor -C7: Um brinquedo -C9: Uma trotinete -C10: Um carro -C11: Uma corneta -C12: Uma caixa com luz -C13: Uma guitarra -C14: Uma trompete -As crianças iniciam a construção do presente do Pai Natal. -A criança C2 não inicia a atividade. -A criança C3 diz que não é capaz.	-As crianças estão atentas aquando da audição da história que a estagiária/investigadora lhes conta. -A estagiária/investigadora regista as ideias das crianças. -As crianças exploram com entusiasmo os vários materiais existentes na oficina criativa. -A investigadora apoia e incentiva as crianças C2 e C3 e estas “quebram” a resistência à atividade. -C14 diz à estagiária/investigadora que o pai natal vai adorar o seu presente.
-Conclusão dos trabalhos. -Apresentação dos trabalhos ao grupo. -Balanço do dia.	-Todas as crianças apresentam os trabalhos ao grupo.	-As crianças estão motivadas com a realização dos trabalhos na oficina criativa. -As crianças revelam-se empenhadas na execução das atividades propostas. -Todas as crianças querem apresentar as suas criações ao grupo.

## Observações

### Protocolo de Observação

<b>Observadora:</b> Estagiária e Investigadora <b>Intervenientes:</b> Investigadora (Estagiária); Grupo de crianças em estudo <b>Data da Intervenção:</b> 07 de dezembro de 2018 <b>Número da observação:</b> 3 <b>Hora:</b> 09:30 – 16:00 <b>Sala:</b> Pré-escolar	<b>Nº total de crianças do grupo:</b> 14 <b>Nº total de alunos presentes:</b> 12 <b>Áreas de Conteúdo:</b> -Formação Pessoal e Social -Expressão e Comunicação: -Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais -Domínio da Educação Artística: Subdomínio da Música
---	---

Descrição Sumária da Atividade	Descrição da Observação	Notas Complementares e Inferências
-A prática educativa tem início pelas 09:30h, procedendo-se à habitual rotina do acolhimento das crianças na sala, à marcação das presenças e do tempo, ao preenchimento do mapa de atividades e todos juntos cantam a canção de “Bom dia”.	-Doze crianças estão presentes. -As crianças procedem com normalidade à execução da rotina.	-C14 chega com a mãe e esta pergunta, num tom alegre e contente, o que se passa na sala que a sua criança ontem chegou a casa e só queria criar e fazer atividades, dirigia-se ao pai e à mãe dizendo-lhes “Anda papá, anda mamã, vamos criar”. -Esta observação da mãe de C14 demonstra o impacto positivo das atividades e estratégias que têm sido propostas e implementadas no âmbito da criatividade.
-As crianças ouvem a canção “Rodolfo a Rena” e marcam a pulsação da canção. -As crianças cantam a canção “Rodolfo a Rena”. -São dadas às crianças, moldes de mãos em cartolina e a partir desses moldes, cada criança deve construir e decorar a sua rena, com recurso aos materiais disponíveis na oficina criativa.	-As crianças ouvem a canção marcam a sua pulsação e cantam em grande grupo. -As crianças utilizam os materiais da oficina criativa. -As crianças criam a sua rena, a partir do molde da mão. -Todas as crianças realizam autonomamente a atividade.	-Algumas crianças já conheciam a canção. -As crianças estão bastante autónomas na utilização da oficina criativa e na execução da tarefa proposta. -Todas as crianças realizam a atividade proposta com empenho, motivação, autonomia e dedicação. -Os trabalhos realizados demonstram criatividade.
-Conclusão dos trabalhos. -Apresentação dos trabalhos ao grupo. -Balanço do dia.	-Todas as crianças apresentam os trabalhos ao grupo.	-Todas as crianças querem apresentar as suas criações ao grupo.

## Observações

### Protocolo de Observação

<b>Observadora:</b> Estagiária e Investigadora <b>Intervenientes:</b> Investigadora (Estagiária); Grupo de crianças em estudo <b>Data da Intervenção:</b> 11 de janeiro de 2019 <b>Número da observação:</b> 4 <b>Hora:</b> 09:30 – 16:00 <b>Sala:</b> Pré-escolar	<b>Nº total de crianças do grupo:</b> 14 <b>Nº total de alunos presentes:</b> 11 <b>Áreas de Conteúdo:</b> -Formação Pessoal e Social -Expressão e Comunicação: -Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais
--	--

Descrição Sumária da Atividade	Descrição da Observação	Notas Complementares e Inferências
-A prática educativa tem início pelas 09:30h, procedendo-se à habitual rotina do acolhimento das crianças na sala, à marcação das presenças e do tempo, ao preenchimento do mapa de atividades e todos juntos cantam a canção de “Bom dia”.	-Onze crianças estão presentes. -As crianças procedem com normalidade à execução da rotina.	-C2 e C3 vão à oficina criativa, antes de iniciarem as atividades iniciais. -C1 chega com a mãe e quer mostrar-lhe a oficina criativa.
-Após visualizarem um vídeo sobre a vida no fundo do mar, as crianças realizaram com canetas e marcadores de pintar, e com base em ilustrações emblemáticas do vídeo visualizado, um desenho alusivo ao mesmo. Por fim, as crianças deram um título aos trabalhos realizados.	-As crianças visualizam o vídeo. -As crianças desenham livremente.	-Verifica-se que as crianças estão entusiasmadas durante a visualização do vídeo. -C4 menciona por diversas vezes a palavra “Uau”. -As crianças ficam entusiasmadas com a diversidade de marcadores apresentados. -As crianças realizam a atividade com motivação. -As crianças estão empenhadas na atividade. -As crianças realizam a atividade livremente. -Todas as crianças querem participar na realização da atividade. -C9 passeia pela sala com o seu desenho mostrando-o aos colegas.
-Apresentação dos trabalhos ao grupo. -Balanço do dia.	-Todas as crianças apresentam os trabalhos ao grupo.	-As crianças estão motivadas com a realização dos trabalhos. -As crianças revelam-se empenhadas na execução das atividades propostas. -As crianças revelam-se alegres por mostrarem os seus trabalhos ao grupo.

## Observações

### Protocolo de Observação

<b>Observadora:</b> Estagiária e Investigadora <b>Intervenientes:</b> Investigadora (Estagiária); Grupo de crianças em estudo <b>Data da Intervenção:</b> 18 de janeiro de 2019 <b>Número da observação:</b> 5 <b>Hora:</b> 09:30 – 16:00 <b>Sala:</b> Pré-escolar	<b>Nº total de crianças do grupo:</b> 14 <b>Nº total de alunos presentes:</b> 13 <b>Áreas de Conteúdo:</b> -Formação Pessoal e Social
---	--

Descrição Sumária da Atividade	Descrição da Observação	Notas Complementares e Inferências
-A prática educativa tem início pelas 09:30h, procedendo-se à habitual rotina do acolhimento das crianças na sala, à marcação das presenças e do tempo, ao preenchimento do mapa de atividades e todos juntos cantam a canção de “Bom dia”.	-Treze crianças estão presentes. -As crianças procedem com normalidade à execução da rotina.	
-As crianças visitaram um museu ligado à pesca e às suas artes, onde tiveram a oportunidade de ver réplicas de barcos de pesca e instrumentos ligados à tradição pesqueira.	-Durante a viagem C6 vê barcos no rio e apela à estagiária/investigadora. -As crianças observam o museu com atenção. -As crianças demonstram bastante motivação e entusiasmo durante a visita.	-A estagiária mostra às crianças durante a viagem, os barcos no rio. -C12 diz a C1 que já tinha visto um instrumento de pesca como aquele. -C5 diz que agora já sabe que os barcos têm nome. -As visitas de estudo contribuem para a promoção de saberes de uma forma mais aliciante, uma vez que permitem a exploração, a observação e a aprendizagem em contexto real.

## Observações

### Protocolo de Observação

<b>Observadora:</b> Estagiária e Investigadora <b>Intervenientes:</b> Investigadora (Estagiária); Grupo de crianças em estudo <b>Data da Intervenção:</b> 21 de janeiro de 2019 <b>Número da observação:</b> 6 <b>Hora:</b> 09:30 – 16:00 <b>Sala:</b> Pré-escolar	<b>Nº total de crianças do grupo:</b> 14 <b>Nº total de alunos presentes:</b> 14 <b>Áreas de Conteúdo:</b> -Formação Pessoal e Social -Expressão e Comunicação: -Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais -Domínio da Linguagem Oral
---	--

Descrição Sumária da Atividade	Descrição da Observação	Notas Complementares e Inferências
-A prática educativa tem início pelas 09:30h, procedendo-se à habitual rotina do acolhimento das crianças na sala, à marcação das presenças e do tempo, ao preenchimento do mapa de atividades e todos juntos cantam a canção de “Bom dia”.	-Todas as crianças estão presentes. -As crianças procedem com normalidade à execução da rotina. -A maioria das crianças quer marcar a oficina criativa no mapa de atividades.	-A A.E. presente refere que desde que surgiu a oficina criativa na sala, quase nenhuma criança já quer brincar nas outras áreas. -O comentário da A.E. demonstra o impacto positivo da oficina criativa nas crianças do grupo.
-Visualização do quadro “Les bateaux rouges” de Claude Monet. -Exploração oral da obra, com recurso ao questionamento e à reflexão:  Porque é que acham que este pintor pintou este quadro? Porque é que acham que ele pintou os dois barcos da mesma cor?... -Conversa sobre a vida e obra do pintor, com recurso a Power Point. -Criação de barcos na oficina criativa.	-As crianças observam a obra de Claude Monet. -As crianças estabelecem conversa com a estagiária/investigadora. -C11 refere que o pintor pintou os dois barcos da mesma cor, porque era a sua cor preferida. -C9 refere que há barcos no rio. -C13 refere que o pintor pintou barcos, porque gosta de barcos. -As crianças criam barcos na oficina criativa.	-Todas as crianças participam na conversa estabelecida em grande grupo acerca da obra de Claude Monet. -As crianças estão bastante autónomas na utilização da oficina criativa e na execução da tarefa proposta. -Todas as crianças realizam a atividade proposta com empenho, motivação e dedicação. -Os trabalhos realizados demonstram criatividade: Algumas crianças incluem rede (rede de pesca) e peixes nos seus barcos.
-Continuação e conclusão dos trabalhos da manhã. -Realização de atividades de escolha livre. -Apresentação dos trabalhos aos colegas. -Balanço do dia.	-Todas as crianças apresentam os trabalhos ao grupo.	-C12 vem ter com a estagiária/investigadora e mostra-lhe um livro da biblioteca da sala que conta a história de um pescador intitulada por: “O pescador e o peixe”. -C9 e C14 fizeram um barco com peças de espuma e andam no barco à pesca. Isto evidencia a promoção da criatividade as crianças do grupo, com as atividades implementadas. -as crianças estão motivadas e todas as crianças querem apresentar as suas criações ao grupo.

## Observações

### Protocolo de Observação

<b>Observadora:</b> Estagiária e Investigadora <b>Intervenientes:</b> Investigadora (Estagiária); Grupo de crianças em estudo <b>Data da Intervenção:</b> 25 de janeiro de 2019 <b>Número da observação:</b> 7 <b>Hora:</b> 09:30 – 16:00 <b>Sala:</b> Pré-escolar	<b>Nº total de crianças do grupo:</b> 14 <b>Nº total de alunos presentes:</b> 13 <b>Áreas de Conteúdo:</b> -Formação Pessoal e Social -Expressão e Comunicação: -Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais -Domínio da Linguagem Oral
--	--

Descrição Sumária da Atividade	Descrição da Observação	Notas Complementares e Inferências
-A prática educativa tem início pelas 09:30h, procedendo-se à habitual rotina do acolhimento das crianças na sala, à marcação das presenças e do tempo, ao preenchimento do mapa de atividades e todos juntos cantam a canção de “Bom dia”.	-Todas as crianças estão presentes. -As crianças procedem com normalidade à execução da rotina. -A maioria das crianças quer marcar a oficina criativa no mapa de atividades.	
-Montagem de exposição pelas crianças no Centro Infantil; dos materiais realizados pelas crianças; dos registos elaborados e de fotografias das saídas de campo/visitas efetuadas; com apresentação do projeto: “A pesca”.	-Todas as crianças colaboram na montagem da exposição.	-As crianças demonstram trabalho de equipa. -As crianças dão sugestões de montagem da exposição. -As crianças estão muito motivadas.

---

## **APÊNDICE VII**

---

**Grelha de Planificação Semanal**

**Planificações Diárias**

**Grelhas de regulação das aprendizagens**



## Grelha de Planificação Semanal

<b>Jardim de Infância:</b> <b>Sala:</b>	<b>Professora Orientadora:</b> <b>Educadora Cooperante:</b>
<b>N.º de crianças:</b>	<b>Faixa etária:</b>
<b>Semana:</b> <b>Datas da Intervenção:</b>	<b>Ano Letivo:</b>
<b>Estagiária:</b>	

<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Aprendizagens a promover</b>	<b>Atividades</b>	<b>Avaliação</b>
Formação Pessoal e Social			
Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita			
Expressão e Comunicação: Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais			

---

## Grelha de Planificação Diária

<b>Jardim de Infância:</b>	<b>Professora Orientadora:</b>
<b>Sala:</b>	<b>Educadora Cooperante:</b>
<b>N.º de crianças:</b>	<b>Faixa etária:</b>
<b>Semana: Data da Intervenção:</b>	<b>Ano Letivo:</b>
<b>Estagiária:</b>	

<b>Atividade</b>	<b>Recursos</b>	<b>Tempo</b>

## Grelhas de regulação das aprendizagens

Área de Conteúdo	Indicadores de desempenho	C 1	C 2	C 3	C 4	C 5	C 6	C 7	C 8	C 9	C 10	C 11	C 12	C 13	C 14
Formação Pessoal e Social															

Área de Conteúdo	Indicadores de desempenho	C 1	C 2	C 3	C 4	C 5	C 6	C 7	C 8	C 9	C 10	C 11	C 12	C 13	C 14
Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita															

Área de Conteúdo	Indicadores de desempenho	C 1	C 2	C 3	C 4	C 5	C 6	C 7	C 8	C 9	C 10	C 11	C 12	C 13	C 14
Expressão e Comunicação: Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais															